



MUNICÍPIO DE SERTÃO

Secretaria da Saúde

Plano Municipal de Saúde

2026-2029

Sertão - RS
2025

Prefeito: Homero Fochesatto

Vice-Prefeito: Fernando Luis De Souza

Secretaria Municipal da Saúde: Joel Ales Alves

Presidente do Conselho Municipal de Saúde: Margarete Nalin da Rosa

COLABORADORES:

Equipe de Saúde do Município de Sertão - RS

Conselho Municipal de Saúde

JC Gestão em Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

INTRODUÇÃO 5

CONTEXTUALIZAÇÃO 6

- CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS 7
- DIVISÃO ADMINISTRATIVA 8
- CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS 9
- ASPECTOS ECONÔMICOS 10
- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 12

PROpósito DO PLANO 13

- OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 14
- CONTEXTO DE ELABORAÇÃO 15
- PARTICIPAÇÃO SOCIAL 16
- ALINHAMENTO ESTRATÉGICO 17
- COMPROMISSO COLETIVO 18
- INTEGRAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO 19

ESTRUTURA DO PLANO 20

- DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS QUE ORIENTAM O DOCUMENTO 21
- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 22
- IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO PMS 24
- METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO 25
- PONTO DE PARTIDA: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO TERRITÓRIO 26
- PRINCIPAIS AVANÇOS IDENTIFICADOS 27
- ESTRUTURA DO DOCUMENTO 28
- RELAÇÃO ENTRE AS SEÇÕES E OS PRINCÍPIOS DO SUS 29

ANÁLISE SITUACIONAL 30

- DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA 31
- DAS CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO 32
- DEMOGRAFIA 33
- INFRAESTRUTURA BÁSICA 38
- EDUCAÇÃO 39
- SEGURANÇA ALIMENTAR 41
- PERFIL DE MORBIDADE 42
- PERFIL DE MORTALIDADE 43
- SAÚDE MENTAL 44
- ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA 46
- IMUNIZAÇÕES 47
- EQUIDADES 48
- POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 49
- SAÚDE DO TRABALHADOR 50
- ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 51
- ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA 53
- DAS REDES DE SAÚDE 54
- PANORAMA MUNICIPAL DE SAÚDE 55

SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS	59
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	62
FINANCIAMENTO SUS	65
GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	69
DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES (DOMI)	72
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS	94

APRESENTAÇÃO

Prezados Municípios de Sertão,

É com significativa solenidade e profunda responsabilidade que apresentamos o Plano Municipal de Saúde 2026–2029 como o instrumento central de planejamento da gestão municipal do SUS. Sua concepção fundamentou-se nos pilares de base técnica, participação social e alinhamento às diretrizes do Sistema Único de Saúde, refletindo o comprometimento com a excelência na promoção da saúde pública em nosso município.

Este plano representa o resultado de um processo construído de forma integrada, considerando o diagnóstico da situação de saúde local, diretrizes nacionais e estaduais, metas do governo municipal, deliberações da Conferência Municipal de Saúde e a escuta qualificada de profissionais, conselheiros e cidadãos. Sua essência é o eco de múltiplas vozes e análises, que converge para uma visão ampla e inclusiva de nossas necessidades e potencialidades em saúde.

Visando fortalecer a gestão municipal da saúde e garantir ações que promovam o cuidado integral, o acesso com equidade e a qualidade na atenção à população, o plano se estrutura com diretrizes, objetivos, metas, indicadores e ações programadas. Essa abordagem visa orientar as decisões administrativas, o monitoramento de resultados e a alocação eficiente dos recursos públicos, assegurando a eficácia e efetividade de nossas iniciativas em saúde.

Reafirmamos, por meio deste documento, nosso compromisso com a transparência, o controle social e a melhoria contínua dos serviços ofertados. Convidamos todos os atores envolvidos na saúde municipal — gestores, profissionais, conselheiros e comunidade — a conhecerem, acompanharem e contribuírem com a execução deste plano, que é de todos. O sucesso de nossas empreitadas depende do comprometimento e da colaboração de cada cidadão.

Encerramos, com a visão firme e visionária de consolidar um SUS forte, resolutivo e acessível para toda a população de nosso município, manifestando nosso compromisso inabalável com a saúde e o bem-estar de nossos municípios.

Atenciosamente,

Joel Ales Alves
Secretário Municipal de Saúde

INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é o principal instrumento de planejamento da gestão em saúde no âmbito municipal, sendo elaborado para um período de quatro anos, em conformidade com o artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012 e com as diretrizes da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990).

O Plano Municipal de Saúde desempenha um papel fundamental no ecossistema de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo obrigatório para todos os entes federados. Além disso, serve de base para a Programação Anual de Saúde (PAS), o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) e o Relatório Anual de Gestão (RAG).

O documento do Plano Municipal de Saúde tem como propósito orientador guiar a gestão em todas as fases, desde a formulação até a avaliação, devendo estar alinhado com as necessidades da população, a realidade epidemiológica e as diretrizes pactuadas para garantir uma assistência de qualidade.

A elaboração do Plano Municipal de Saúde 2026–2029 do município de Sertão foi realizada a partir de um processo técnico e participativo, que envolveu análise situacional, definição de prioridades, escuta qualificada dos serviços, alinhamento com o Plano de Governo e sistematização das propostas da Conferência Municipal de Saúde. A colaboração entre análise técnica e participação social foi fundamental para a legitimidade deste plano de saúde.

Assim, o Plano consolida diretrizes, objetivos, metas, indicadores e ações estratégicas, reafirmando o compromisso com os pilares do SUS: equidade, integralidade e participação social.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sertão é um município localizado no Rio Grande do Sul, com uma área territorial de 440,631 km². Sua população, estimada em 2025, é de 5.630 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 12,58 hab/km². As coordenadas geográficas específicas não foram fornecidas, porém, sua posição regional estratégica o coloca como um ponto de referência importante para serviços de saúde e educação na microrregião.

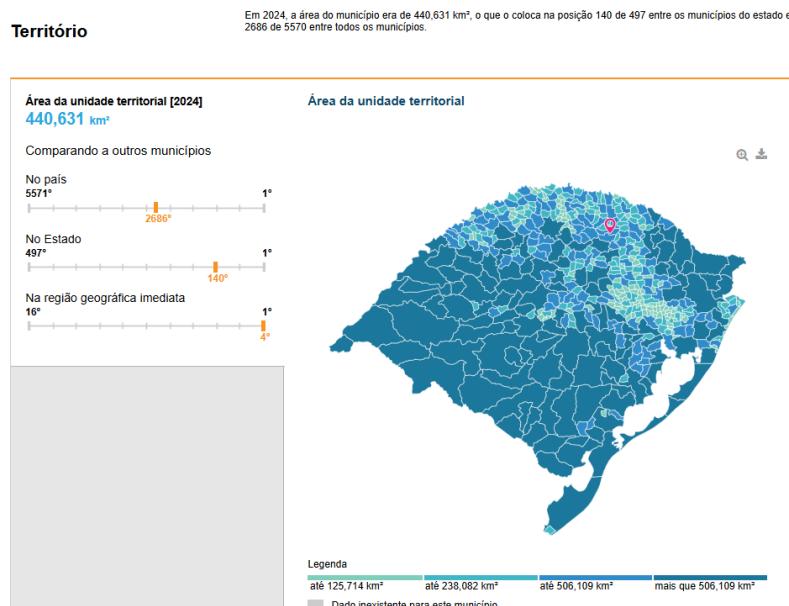
Na organização do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível estadual, Sertão está inserido na rede de saúde através da 6^a Coordenadoria Regional de Saúde , atuando na 17^a Região de Saúde . Essa articulação é fundamental para garantir o acesso da população a serviços de saúde de diferentes complexidades e para fortalecer a colaboração com outros centros urbanos, visando a integralidade do cuidado.

As características locais de Sertão, como seu clima e atividades econômicas baseadas na agricultura, têm implicações diretas na saúde da população. O clima pode influenciar na ocorrência de doenças sazonais, enquanto a agricultura pode expor os trabalhadores a riscos específicos à saúde. Essas particularidades são essenciais para direcionar políticas públicas voltadas às necessidades reais e aos desafios específicos de saúde enfrentados pelos sertanenses, promovendo a saúde coletiva.

Em relação à trajetória histórica, Sertão foi emancipado politicamente em 1963, testemunhando a evolução do sistema de saúde local com a implantação do SUS. Atualmente, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca na promoção da saúde integral da população, com 2 equipes da Estratégia Saúde da Família atuando na cobertura de 124,17% da população. Essa estrutura reforça o compromisso com a assistência básica e a prevenção de doenças, essenciais para a qualidade de vida dos moradores de Sertão.

CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS

Com uma área territorial de 440,631 km², a cidade de Sertão apresenta uma densidade demográfica de 12,58 hab/km², com uma população estimada em 5.630 pessoas. A escolarização da faixa etária de 6 a 14 anos alcança expressivos 98,73%, evidenciando um cenário de acesso à educação nesse grupo populacional. Com um IDHM de 0,751, Sertão possui indicadores relativos ao desenvolvimento humano municipal. Em relação às questões financeiras, o município registra um PIB per capita de 102.394,85 R\$, além de um total de receitas brutas realizadas de 58.849.711,3 R\$ e despesas brutas empenhadas de 50.883.356,06 R\$.



A geografia diversificada de Sertão, com sua extensa área territorial e baixa densidade populacional, representa desafios significativos para a gestão da saúde pública. A distribuição territorial dispersa pode impactar diretamente a formulação de políticas públicas, exigindo a adaptação de estratégias para atender à população de forma equitativa. A logística para garantir o acesso aos serviços de saúde em áreas rurais e pouco densamente povoadas torna-se crucial, demandando soluções como o transporte eficiente de pacientes e a implementação de unidades móveis de atendimento. A necessidade de desenvolver abordagens diferenciadas para as distintas realidades do território, levando em consideração as particularidades das áreas urbana, rural e o impacto da geografia na saúde da população, é essencial para assegurar a equidade no atendimento e superar as barreiras geográficas que se apresentam em Sertão.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

A organização territorial do município de Sertão é estruturada em distritos, bairros urbanos e linhas rurais, refletindo tanto a dinâmica urbana quanto a rural da região. A sede municipal corresponde ao centro onde se concentram os principais serviços públicos, comércio e atividades administrativas. Dentro dessa área urbana, destacam-se bairros como o Centro, que abriga a maior parte das instituições públicas e privadas, e o bairro Engenheiro Luiz Englert, que, curiosamente, também é reconhecido como o 2º Distrito do município. Essa configuração demonstra uma característica comum em cidades pequenas, onde a delimitação entre bairros e distritos pode se sobrepor, mantendo uma organização funcional voltada para a gestão eficiente dos serviços e a identidade histórica das localidades.

Na zona rural, a divisão se dá por meio das chamadas linhas, pequenas comunidades distribuídas ao longo de estradas vicinais, que desempenham papel fundamental na vida econômica e social do município. Essas linhas são formadas por propriedades agrícolas familiares e, muitas vezes, contam com escolas, associações comunitárias e espaços religiosos, garantindo a integração entre os moradores e a preservação das tradições locais. Entre as linhas mais conhecidas está a Linha Secco, que se destaca por sua estrutura comunitária e pela presença de escola municipal, evidenciando a importância dessas áreas para a manutenção da educação e da cultura rural. Essa organização territorial, que combina áreas urbanas compactas e comunidades rurais bem definidas, permite ao município atender às necessidades específicas de cada população, equilibrando desenvolvimento urbano e valorização do espaço agrícola.

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

A área do município de Sertão/RS está inserida em uma região de relevo predominantemente ondulado, compondo a porção nordeste do Planalto Meridional gaúcho, com altitudes em torno de 735 m, e partes da Depressão Central em regiões mais baixas próximas a cursos d'água. Esse relevo favorece o desenvolvimento de solos como o Nitossolo Vermelho, muito presente em áreas agrícolas, cuja variabilidade física tem sido alvo de estudos por meio de práticas de plantio direto e escarificação para controlar compactação e manter sua produtividade.

O clima subtropical úmido da região apresenta temperaturas médias que variam de 8 °C a 27 °C conforme as estações, chuvas bem distribuídas ao longo do ano, com médias de cerca de 181 mm em dezembro, e ventos predominantes de leste-nordeste, influenciados pelas frentes frias que vêm da Argentina. Essa combinação de relevo, solo e clima cria condições favoráveis à agricultura diversificada, mas demanda manejo cuidadoso para preservar a estrutura do solo frente à pressão produtiva.

A cobertura vegetal remanescente em Sertão é caracterizada pela transição entre os biomas Pampa (ou Campos) e Mata de Araucárias, refletindo a diversidade ecológica do Rio Grande do Sul. O município abriga ainda o Parque Natural Municipal de Sertão, com cerca de 590 ha, criado em 1998 e vital para a conservação de espécies nativas, oferecendo serviços ambientais e conectividade de habitats.

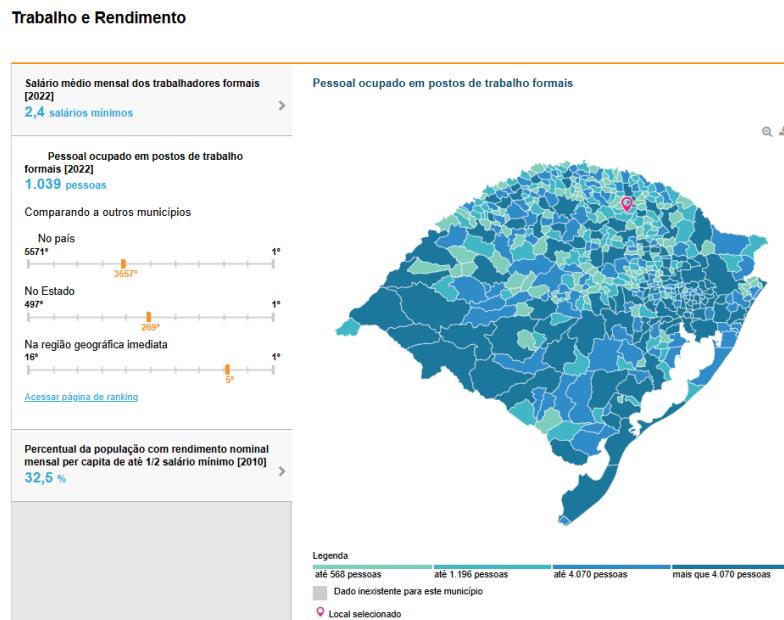
A hidrografia local integra o ciclo da água regional, com drenagem coletada em pequenas bacias que se vinculam a sistemas maiores do RS, geridos por planos como o da SEMA e a base cartográfica BCRS25, essenciais para planejamento e monitoramento ambiental. Essa diversidade de elementos — relevo, solos, vegetação e cursos d'água — representa um equilíbrio natural que sustenta as atividades produtivas e exige uma política ambiental ativa e integrada, envolvendo manejo sustentável, conservação e educação ambiental para garantir seu uso perene.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A economia do município de Sertão é diversificada, sendo composta por diversos setores. Alguns dos principais setores econômicos incluem Agropecuária, Indústria e Comércio. Dentro destes setores, destacam-se produtos como soja, milho, suínos e colchões, evidenciando a variedade da produção local.

Analizando a contribuição de cada setor para o PIB do município, observa-se que a Agropecuária e a Indústria são os principais motores econômicos, com significativa participação no desenvolvimento econômico local. Essa estrutura econômica diversificada, com forte presença destes setores, é fundamental para a sustentabilidade e o crescimento da região.

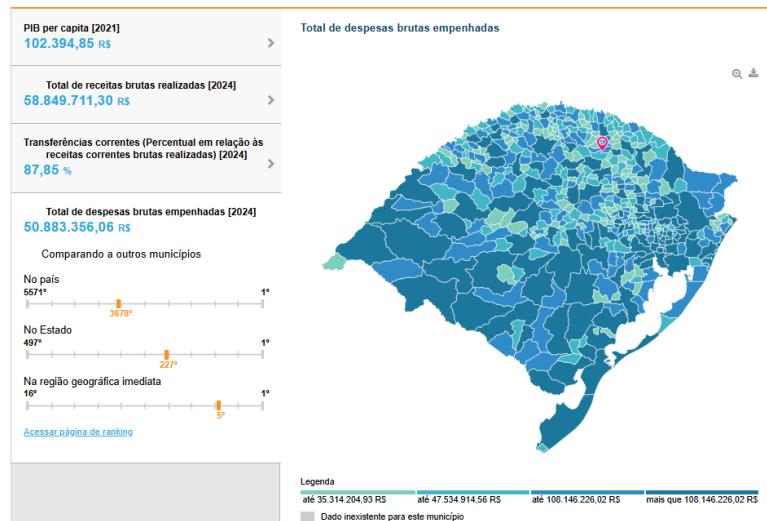
Além disso, Sertão desempenha um papel crucial no contexto regional, atuando como polo de desenvolvimento. Sua economia robusta e diversificada atrai investimentos e gera oportunidades de emprego, impactando positivamente não apenas a população local, mas também as cidades vizinhas. A presença de um grande número de postos de trabalho formais e salários médios acima de 2 salários mínimos refletem a relativa estabilidade econômica da região.



Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego é um indicador importante a se considerar. Com base nos dados fornecidos, a região apresenta uma taxa de desemprego que requer atenção, mas que também pode ser interpretada como um reflexo do dinamismo econômico em constante evolução.

Economia

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 102.394,85. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 42 de 497 entre os municípios do estado e na 195 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas extintas em 2024 era de 87,85%, o que o colocava na posição 123 de 497 entre os municípios do estado e na 2676 de 5570. Em 2024, o total de receitas realizadas foi de R\$ 58.849.711,3 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 50.883.356,06 (x1000). Isso deixa o município nas posições 213 e 227 de 497 entre os municípios do estado e na 3596 e 3678 de 5570 entre todos os municípios.



Em resumo, a economia de Sertão é caracterizada como robusta e diversificada, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento regional. A força dos setores Agropecuário e Industrial, aliada à sua posição como centro econômico, torna o município uma peça-chave no cenário econômico do estado e do país, promovendo o bem-estar da população e contribuindo para o crescimento sustentável da região.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Sertão foi fundado no dia 05 de novembro de 1963. Atualmente, o cargo de prefeito(a) é ocupado por Homero Fochesatto. A Câmara Municipal de Sertão é composta por 9 vereadores, desempenhando um papel fundamental no planejamento e execução das políticas de saúde locais.

A atuação da Câmara de Vereadores de Sertão na área da saúde se destaca por sua responsabilidade na criação e aprovação de leis que regulam o sistema de saúde municipal. Além disso, a Câmara garante a alocação adequada de recursos financeiros para a saúde, utilizando mecanismos como o Plano Plurianual (PPA) e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A fiscalização dos recursos destinados à saúde e a transparência na sua utilização são elementos essenciais sob a responsabilidade da Câmara, assegurando a correta aplicação dos recursos públicos. A participação ativa em audiências públicas e conferências de saúde é fundamental para representar os interesses e demandas da população, promovendo uma gestão participativa e democrática.

No âmbito da gestão municipal, destaca-se o papel estratégico na área da saúde, embasado em diagnósticos precisos e planejamento eficaz. Os recursos são alocados de forma equitativa e eficiente, priorizando áreas de maior necessidade e impacto. A Secretaria de Saúde desempenha um papel central na coordenação das ações de saúde, garantindo o acesso da população aos serviços necessários e coordenando os programas e políticas de saúde municipais.

A articulação entre a Câmara de Vereadores, a gestão municipal e a Secretaria de Saúde é essencial para a efetivação das políticas de saúde em Sertão, garantindo que a população tenha acesso a serviços de qualidade e que as demandas de saúde sejam atendidas de forma eficiente e transparente.

PROPÓSITO DO PLANO

O Plano Municipal de Saúde (PMS) de Sertão, vigente no período de 2026 a 2029, é o principal instrumento de planejamento da gestão em saúde, estabelecendo diretrizes, objetivos e metas essenciais para orientar as ações do Sistema Único de Saúde. Seu propósito fundamental reside na garantia do acesso a serviços de saúde de qualidade, embasado nos pilares da universalidade, equidade e integralidade, buscando promover o bem-estar e a saúde de toda a população de forma abrangente e justa.

OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

O PMS tem a função estratégica de:

Orientar as Políticas Públicas de Saúde: - Análise da realidade local, identificando as necessidades específicas da população atendida; - Formular e implementar políticas eficazes que atendam às demandas identificadas.

Definir Diretrizes e Metas: - Estabelecer indicadores que nortearão as ações e possibilitarão a avaliação contínua do plano de saúde; - Garantir um acompanhamento constante ao longo do quadriênio para ajustar as estratégias conforme necessário.

Fortalecer o SUS: - Promover a regionalização dos serviços de saúde, buscando a equidade no acesso e na qualidade do atendimento; - Garantir o cuidado integral, considerando a integralidade como princípio norteador; - Reforçar a participação social, envolvendo a comunidade no processo de decisão e controle das políticas de saúde; - Manter o compromisso com os princípios da saúde pública, como universalidade, equidade e integralidade, garantindo o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO

No contexto de reorganização pós-pandemia, o município de Sertão alcançou avanços significativos no período anterior ao novo plano de saúde. Entre esses avanços, destacam-se a expansão da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), a implementação de programas de prevenção e promoção da saúde bem-sucedidos, e a melhoria da infraestrutura e capacitação de profissionais de saúde.

O novo Plano Municipal de Saúde de Sertão, para o período de 2026–2029, foi concebido em um ambiente desafiador, influenciado diretamente pelas crises recentes, como a pandemia de COVID-19 e as demandas emergenciais resultantes. Sua elaboração buscou atender às novas necessidades da população, mitigar os impactos de futuras emergências e garantir a continuidade dos serviços essenciais, adaptando-se aos novos cenários de saúde pública.

Durante as crises recentes, o município enfrentou desafios complexos, incluindo a necessidade de redirecionar prioridades e recursos para atender às demandas urgentes, a adaptação ágil de metas e estratégias para responder a emergências de saúde, a identificação de fragilidades na rede de atenção que demandavam ajustes imediatos e o enfrentamento das desigualdades no acesso aos serviços, evidenciando a importância de políticas assertivas e inclusivas.

Os aprendizados extraídos dessas crises estratégicas fortaleceram a valorização da Atenção Primária à Saúde (APS) como pilar fundamental do sistema, a integração efetiva da vigilância em saúde nas ações cotidianas, evidenciando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e proativa, e a ampliação da consciência coletiva sobre a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças como estratégia chave para a sustentabilidade do sistema de saúde municipal, direcionando esforços para a construção de comunidades mais saudáveis e resilientes.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Um dos pilares da elaboração do Plano Municipal de Saúde de Sertão foi a participação social, garantindo que as demandas da comunidade fossem ouvidas. As principais estratégias utilizadas foram:

- **Conferência Municipal de Saúde:** Conferência Municipal de Saúde, realizada em 21 de Fevereiro de 2025.
- **Consulta Pública:** Formulários online foram disponibilizados para coletar contribuições da população.
- **Conselho Municipal de Saúde (CMS):** O CMS atuou de forma contínua, analisando e acompanhando todas as etapas do plano.

O Conselho Municipal de Saúde demonstrou uma atuação contínua ao longo do período anterior, realizando reuniões periódicas para análise dos Relatórios de Gestão Quadrimestrais (RDQ) e Anuais (RAG). Suas atividades incluem participação em Conferências Regionais e debates sobre políticas de saúde locais.

Além disso, o CMS se envolve ativamente em outros conselhos e comissões, como o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

A participação social em Sertão não apenas fortalece a gestão da saúde, mas também assegura que as políticas sejam formuladas de acordo com as reais necessidades da população. O comprometimento do CMS e da comunidade resulta em um planejamento estratégico que busca a equidade, qualidade e resolutividade no atendimento à saúde, moldando um futuro de saúde coletiva próspero.

Transparência e colaboração são pilares essenciais nesse processo, representando a essência da ação do CMS e da comunidade. Para isso, destacam-se:

- **Colaboração Completa da Comunidade:** Lideranças locais, agentes de saúde e a população em geral contribuíram ativamente em todas as fases do planejamento, trazendo a voz das diferentes realidades e necessidades locais.
- **Fortalecimento do Controle Social:** A colaboração estreita entre o CMS e a comunidade legitima o Plano Municipal de Saúde, garantindo sua aderência aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e reforçando a participação cidadã na gestão da saúde municipal.

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Municipal de Saúde de Sertão está alinhado às diretrizes do Plano Estadual de Saúde, da Programação Anual de Saúde (PAS) e do Relatório Anual de Gestão (RAG), incorporando também as pactuações firmadas na Comissão Intergestores Regional (CIR). Este alinhamento garante que os desafios locais e regionais sejam respeitados, promovendo um planejamento democrático e intersetorial.

O PMS de Sertão, planejado para o período de 2026 a 2029, é um documento vital que orienta a gestão da saúde no município. Este plano não apenas reflete os compromissos da administração pública com a população, mas também estabelece diretrizes claras, metas e indicadores que guiarão a execução dos serviços de saúde.

COMPROMISSO COLETIVO

O Plano Municipal de Saúde (PMS) desempenha um papel fundamental na organização e planejamento das ações que visam garantir a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). É por meio do PMS que se busca não apenas ampliar o acesso aos serviços de saúde, mas também assegurar a continuidade e a qualidade no atendimento prestado à população, promovendo, assim, uma assistência efetiva e humanizada.

A importância estratégica do PMS também reside na sua capacidade de respeitar e atender às particularidades de cada região e comunidade do município. O planejamento adequado leva em consideração as necessidades e demandas específicas de cada grupo populacional, refletindo o compromisso da administração municipal em melhorar a qualidade de vida da população por meio de ações e políticas de saúde mais assertivas e eficazes, de acordo com a realidade local.

Em última análise, o Plano Municipal de Saúde é reconhecido como um instrumento essencial para o fortalecimento da saúde no município e para a concretização dos princípios norteadores do SUS, tais como universalidade, integralidade, equidade e descentralização na assistência à saúde. Ao estabelecer metas, diretrizes e estratégias alinhadas com as necessidades da população, o PMS se torna uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde e o bem-estar de todos os cidadãos do município de Sertão.

INTEGRAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

A elaboração do Plano Municipal de Saúde de Sertão foi cuidadosamente integrada com outros instrumentos de planejamento para garantir a coerência entre as metas estabelecidas e os recursos financeiros disponíveis. Essa integração se dá com o Plano Plurianual (PPA), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e a Programação Anual de Saúde (PAS).

Definições:

- **Plano Plurianual (PPA):** Define as diretrizes, objetivos estratégicos e ações a serem realizadas no médio prazo.
- **Lei Orçamentária Anual (LOA):** Estabelece a alocação de recursos e as prioridades para o exercício financeiro.
- **Programação Anual de Saúde (PAS):** Detalha as ações específicas a serem executadas anualmente na área da saúde, respeitando as diretrizes do PPA e as determinações da LOA.

Essa conexão entre o Plano Municipal de Saúde e os instrumentos de planejamento garante que as políticas de saúde sejam sustentáveis e viáveis financeiramente. Ao vincular as metas e ações de saúde com o planejamento estratégico e financeiro do município, fortalece-se a efetividade do PMS na promoção da saúde da comunidade, assegurando que os recursos sejam alocados de forma estratégica e orientada para as necessidades da população.

ESTRUTURA DO PLANO

Estrutura do Plano Municipal de Saúde

O Plano Municipal de Saúde é estruturado em três capítulos fundamentais que visam garantir sua efetividade e impacto positivo na saúde da população:

1. Análise Situacional: Este capítulo apresenta um diagnóstico minucioso da realidade de saúde do município, incorporando dados epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos e organizacionais. A abordagem participativa envolveu a comunidade, profissionais de saúde e considerou experiências anteriores e propostas da Conferência Municipal de Saúde. Essa análise identificou os principais problemas de saúde locais, definiu prioridades baseadas em evidências e promoveu a equidade no atendimento, respeitando as peculiaridades da região.

2. Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI): Neste capítulo, são estabelecidas diretrizes que nortearão a atuação da Secretaria Municipal de Saúde, objetivos estratégicos da gestão, metas a serem alcançadas e indicadores para avaliar o desempenho. As ações propostas foram construídas considerando as necessidades identificadas na análise situacional, propostas da conferência, metas do plano de governo municipal e indicadores das políticas nacional e estadual de saúde. Demonstra o compromisso da gestão com a melhoria contínua dos serviços e a promoção da saúde ao longo das diferentes fases da vida.

3. Monitoramento e Avaliação: Detalha como será feito o acompanhamento da execução do plano, avaliação dos resultados e ajustes necessários ao longo do período de vigência. Estabelece mecanismos de controle social, como reuniões regulares com o Conselho Municipal de Saúde e divulgação de relatórios quadrimestrais para garantir transparência e participação da comunidade. Além disso, define instrumentos de avaliação, como o Relatório Anual de Gestão (RAG) e a Programação Anual de Saúde (PAS), alinhados com o plano e com os instrumentos orçamentários, tornando o plano dinâmico e capaz de responder a mudanças e desafios futuros.

A estruturação do Plano Municipal de Saúde com base em dados concretos e participação social contribui significativamente para sua eficácia na promoção da saúde e atendimento às necessidades da população local.

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS QUE ORIENTAM O DOCUMENTO

O PMS de Sertão fundamenta-se em princípios que orientam a política de saúde do município:

- **Universalidade:** Garante o acesso de todos os cidadãos, sem qualquer forma de discriminação, incluindo populações vulneráveis, promovendo a cidadania e a igualdade de direitos no acesso aos serviços de saúde. A universalidade assegura que todos tenham acesso às ações e serviços, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica.
- **Integralidade:** Promove o atendimento completo das necessidades de saúde do indivíduo, assegurando a continuidade e a coordenação da assistência em todos os níveis de atenção. Dessa forma, busca-se garantir não apenas a cura de doenças, mas também a promoção da saúde e a prevenção de agravos, visando o bem-estar integral da população.
- **Equidade:** Orienta as ações de saúde de forma justa e solidária, buscando reduzir as desigualdades em saúde e priorizando os grupos mais vulneráveis e que mais necessitam de assistência. A equidade norteia a elaboração de políticas públicas que considerem as particularidades e diversidades dos indivíduos e grupos sociais.
- **Descentralização:** Proporciona maior autonomia à gestão local para uma resposta mais eficaz às necessidades e demandas da população, fortalecendo o controle social e possibilitando a adequação das políticas de saúde de acordo com a realidade e as especificidades de cada região. A descentralização visa a promoção da participação da comunidade na gestão e no controle das ações e serviços de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Plano Municipal de Saúde (PMS) de Sertão fundamenta-se nas principais legislações que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). A base fundamental para a saúde como direito de todos e dever do Estado encontra-se na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196, que estabelece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990):

Esta lei define os princípios e diretrizes do SUS, fundamentais para a organização de ações e serviços de saúde no Brasil. Dentre esses princípios estão a universalidade, integralidade e equidade, que norteiam as ações de saúde em Sertão.

Lei nº 8.142/1990:

Essa legislação complementar à Lei Orgânica da Saúde regulamenta a participação social na gestão do SUS. Ela estabelece a criação dos conselhos e conferências de saúde, garantindo a participação da comunidade na definição das políticas de saúde em nível municipal.

Lei Complementar nº 141/2012:

A Lei Complementar nº 141/2012 estabelece critérios de rateio dos recursos públicos da saúde e define as regras de fiscalização e acompanhamento dos gastos em saúde, promovendo maior transparência na gestão dos recursos e garantindo sua aplicação de forma adequada.

Decreto nº 7.508/2011:

Esse decreto regulamenta o SUS, estabelecendo as diretrizes e normas de organização e funcionamento do sistema, com ênfase na Atenção Básica. Define as regras de acesso, regionalização e hierarquização dos serviços de saúde, impactando diretamente na prestação de serviços em Sertão.

Portaria de Consolidação nº 01/GM/MS, de 2017:

Essa portaria consolida as normas do SUS, delineando as responsabilidades das esferas federal, estadual e municipal na execução das ações e serviços de saúde. Define claramente as atribuições de cada ente federativo, promovendo a integração e o fortalecimento do sistema de saúde em Sertão.

Essas legislações são vitais para a organização e gestão do SUS em Sertão, pois estabelecem os princípios, diretrizes e normas que orientam a atuação dos gestores e profissionais de saúde, garantindo a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à população local.

A conformidade com esses marcos legais é essencial para a elaboração de um Plano Municipal de Saúde eficaz, garantindo a legalidade, a transparência e a efetividade das ações planejadas e executadas em Sertão, em conformidade com os preceitos do SUS e visando sempre o bem-estar e a saúde da população.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO PMS

O Plano Municipal de Saúde (PMS) desempenha um papel fundamental na organização e planejamento das ações que visam garantir a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). É por meio do PMS que se busca não apenas ampliar o acesso aos serviços de saúde, mas também assegurar a continuidade e a qualidade no atendimento prestado à população, promovendo, assim, uma assistência efetiva e humanizada.

A importância estratégica do PMS também reside na sua capacidade de respeitar e atender às particularidades de cada região e comunidade do município. O planejamento adequado leva em consideração as necessidades e demandas específicas de cada grupo populacional, refletindo o compromisso da administração municipal em melhorar a qualidade de vida da população por meio de ações e políticas de saúde mais assertivas e eficazes, de acordo com a realidade local.

Em última análise, o Plano Municipal de Saúde é reconhecido como um instrumento essencial para o fortalecimento da saúde no município e para a concretização dos princípios norteadores do SUS, tais como universalidade, integralidade, equidade e descentralização na assistência à saúde. Ao estabelecer metas, diretrizes e estratégias alinhadas com as necessidades da população, o PMS se torna uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde e o bem-estar de todos os cidadãos do município de Sertão.

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

A elaboração do PMS 2026-2029 em Sertão, foi realizada de maneira participativa e baseada em evidências, envolvendo:

- **Análise de Dados Epidemiológicos e Socioeconômicos:** Foram coletados e analisados indicadores como taxas de morbidade e mortalidade, além de outras variáveis relevantes que permitiram um entendimento amplo das condições de saúde da população de Sertão.
- **Consulta ao Conselho Municipal de Saúde (CMS):** O CMS atuou como um ator vital no processo, promovendo debates e discussões que permitiram a integração das perspectivas de profissionais de saúde, gestores e cidadãos na definição das metas e diretrizes do plano.
- **Realização de Audiências Públicas e Oficinas Participativas:** Estes eventos proporcionaram um espaço aberto para a comunidade expressar suas necessidades e expectativas em relação aos serviços de saúde, fortalecendo o compromisso com a participação social.
- **Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial (IA):** Foi empregado um sistema de Inteligência Artificial para apoiar a elaboração do plano, facilitando a análise de dados e a redação. Esse recurso garantiu eficiência na organização das informações, enquanto a interação humana foi de extrema relevância em todas as etapas, assegurando que o plano refletisse as reais necessidades da população.

PONTO DE PARTIDA: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO TERRITÓRIO

A elaboração do Plano Municipal de Saúde de Sertão teve como ponto de partida uma análise da realidade local — de um município de pequeno porte, com população predominantemente rural, cuja economia se baseia em atividades Agro-pecuárias. O município também apresenta baixa densidade populacional e desafios específicos de articulação entre saúde, educação, assistência social e infraestrutura.

Observou-se que o envelhecimento da população e possíveis lacunas no acesso a serviços especializados representam obstáculos relevantes à eficiência do sistema de saúde municipal. A atenção básica assume papel central no atendimento local, sendo essencial o fortalecimento de práticas preventivas e promoção da saúde para evitar a sobrecarga dos serviços de média e alta complexidade.

Em termos de vulnerabilidades territoriais, pode-se destacar a necessidade de maior vigilância ambiental e sanitária, bem como mecanismos de articulação intersetorial suficientes para integrar saúde, meio ambiente, educação e assistência social. A ausência de sistemas de alerta e mapeamento de áreas de risco pode comprometer o enfrentamento de agravos intensificados por fatores externos (como condições climáticas, por exemplo).

Por fim, a governança local — com atuação da Secretaria Municipal de Saúde, do Conselho Municipal de Saúde e da gestão municipal — precisa estar fortalecida para garantir transparência, participação social e equidade no acesso aos serviços. A relação entre a estrutura administrativa, os recursos disponíveis e as estratégias adequadas de promoção, prevenção e atenção precisa ser constantemente aprimorada.

PRINCIPAIS AVANÇOS IDENTIFICADOS

Sertão apresentou avanços significativos na área da saúde, com destaque para o fortalecimento da infraestrutura e ampliação da capacidade de atendimento. O contínuo investimento em estruturas, transporte sanitário, equipamentos e valorização da equipe vem contribuindo para a ampliação e qualificação do atendimento da população. Além disso está em constante busca de melhorias como por exemplo, no site da Secretaria Municipal de Saúde de Sertão, que está ativo, com chefia, canais de contato e serviços relacionados, o que demonstra melhoria no acesso à transparência da gestão da saúde local, implantação de centro cirúrgico municipal. Ademais o município também vem buscando o fortalecimento da governança e transparência da saúde municipal, especialmente ativo do Conselho Municipal de Saúde de Sertão com normas, resoluções recentes para discutir melhorias na saúde e também na busca de parceiros e recursos adicionais para saúde, indicando mobilização para captação de recursos externos, importante para o fortalecimento da rede de saúde.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O Plano Municipal de Saúde de Sertão é estruturado em capítulos interligados para assegurar a eficácia das políticas públicas de saúde.

- **Análise de Situação de Saúde (ASIS):** Este capítulo fornece um diagnóstico abrangente das condições de saúde, fundamentado em dados demográficos, epidemiológicos e sociais para entender as necessidades da comunidade.
- **Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI):** Este capítulo estabelece as diretrizes, objetivos e metas com base na ASIS, priorizando áreas e definindo indicadores para mensurar a eficácia das intervenções.
- **Planejamento de Ações:** Este capítulo apresenta as iniciativas concretas para resolver os problemas identificados, com foco na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços.
- **Monitoramento e Avaliação:** Este capítulo apresenta as estratégias para acompanhar a execução do plano, permitindo ajustes e garantindo a eficácia das práticas adotadas.
- **Relação entre as Seções e os Princípios do SUS:** A interconexão entre os capítulos busca a concretização da universalidade, integralidade, equidade e descentralização, reafirmando o compromisso com a saúde pública.

RELAÇÃO ENTRE AS SEÇÕES E OS PRINCÍPIOS DO SUS

A interconexão entre os capítulos do Plano Municipal de Saúde é fundamental para garantir um sistema de saúde alinhado com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise da situação de saúde, o planejamento de ações e o monitoramento contínuo devem caminhar juntos, visando sempre a cobertura universal e a promoção da equidade.

A definição de metas e indicadores é essencial para integrar as ações de saúde, buscando assegurar um atendimento contínuo e de qualidade para toda a população. Dessa forma, o Plano Municipal de Saúde representa um compromisso sério com a saúde pública e a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Ao se alinhar aos valores que orientam o SUS, o Plano Municipal de Saúde se adapta aos desafios do cenário atual de saúde pública, especialmente no contexto pós-pandêmico. Garantir a cobertura universal, a equidade no acesso aos serviços de saúde e a qualidade no atendimento são princípios norteadores que devem ser refletidos em todas as seções do plano, garantindo assim a eficácia e eficiência das ações em saúde.

Por meio da integração entre as seções e a aderência aos princípios do SUS, o Plano Municipal de Saúde se consolida como um instrumento essencial para a promoção do bem-estar e da saúde da população, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e igualitário.

ANÁLISE SITUACIONAL

Sertão apresenta uma ocupação territorial predominantemente rural, com áreas urbanas concentradas principalmente nas sedes dos municípios. Esse perfil traz desafios logísticos, principalmente em termos de acesso a serviços de saúde em regiões mais afastadas e de difícil alcance, ressaltando a importância de estratégias para a atenção primária e transporte adequado de pacientes em situações de emergência.

Do ponto de vista epidemiológico e organizacional, o município de Sertão apresenta uma população de 5.541 habitantes segundo o Censo 2022. A estrutura de saúde local — coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde de Sertão — tem priorizado o fortalecimento da atenção básica, com vistas à universalização dos serviços, acesso primário e à promoção da saúde. A análise situacional da gestão atual apontou como prioridades a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a melhoria contínua da integralidade, universalidade e equidade no âmbito municipal.

As principais causas de internação e mortalidade em Sertão estão relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e câncer, seguidas por ocorrências de acidentes e violências. É fundamental o fortalecimento das ações de prevenção e controle dessas enfermidades, bem como a implementação de medidas para reduzir a incidência de acidentes e promover um ambiente mais seguro para a população local.

A gestão municipal investiu em qualificação das equipes, transparência institucional e modernização da estrutura administrativa da pasta de saúde. No entanto, persistem desafios relevantes: a cobertura de ESF da região é inferior à média estadual, indicando lacunas de acesso; há necessidade de mapeamento local de vulnerabilidades e de fortalecimento da ação intersetorial — especialmente com os determinantes sociais da saúde e as características de território de baixa densidade populacional. Esses elementos orientaram a formulação das metas e estratégias deste ciclo de planejamento.

DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

Estrutura local dos serviços de saúde

A análise da organização da Atenção Primária no município de Sertão revela diversos aspectos relevantes. Atualmente, existem **2 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF)** atuando, o que representa uma cobertura populacional de **100%**. Esses números indicam uma cobertura considerável, sugerindo uma estrutura adequadamente dimensionada para atender a demanda local. A distribuição das unidades de saúde no território apresenta certa concentração nas áreas urbanas, o que pode impactar o acesso de populações mais distantes, necessitando de estratégias para equilibrar essa distribuição. O trabalho em microáreas e a atuação dos **Agentes Comunitários de Saúde (ACS)** são fundamentais para a efetividade desse modelo, permitindo uma abordagem mais próxima e integral da comunidade.

Aspectos Regionais

No âmbito regional, Sertão está inserido na Coordenadoria Regional de Saúde Oeste e na Macrorregião de Saúde do Estado, desempenhando um papel central como polo de serviços para municípios vizinhos. A cidade é referência para determinados procedimentos e especialidades, porém depende de cooperação com outros municípios para serviços de alta complexidade. A **Comissão Intergestores Regional (CIR)** tem um papel estratégico na pactuação e organização dos serviços de saúde na região, promovendo uma governança colaborativa e a otimização dos recursos disponíveis.

- O fluxo de referência para especialistas é essencial para garantir o acesso da população a atendimentos específicos não disponíveis localmente.
- Os encaminhamentos para exames de alta complexidade representam um desafio logístico que demanda uma articulação eficiente entre os municípios da região.
- Os serviços de urgência e emergência devem ser pactuados de forma a assegurar um atendimento ágil e qualificado nas situações críticas.

Em síntese, os principais desafios da rede de atenção básica em Sertão incluem a necessidade de melhorar a equidade no acesso aos serviços de saúde, especialmente para áreas mais distantes, e fortalecer a integração com os municípios vizinhos para garantir um fluxo eficiente de referência e contra referência. As potencialidades residem na cobertura satisfatória da atenção básica e na estrutura hospitalar adequada, que juntas contribuem para a prestação de um atendimento mais abrangente e qualificado à população local.

DAS CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

O território de Sertão, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul a aproximadamente 330 km de Porto Alegre, apresenta-se com uma extensão territorial de cerca de 440 km² e está situado a uma altitude média de 735 metros, inserido em clima subtropical característico da região. Seus limites abrangem municípios como Ipiranga do Sul, Estação, Coxilha, Getúlio Vargas e Erechim, compondo parte da microrregião de Passo Fundo.

O relevo apresenta-se dominado por colinas suaves e campos agrícolas, entremeados por remanescentes de matas nativas, resultado da ocupação pioneira italiana desde o início do século XX. A densidade demográfica é baixa, em torno de 12 habitantes por km², e a população estimada para 2025 gira em torno de 5.630 habitantes, dos quais aproximadamente 54 % vivem em áreas urbanas e 46 % em áreas rurais.

Este perfil territorial aponta para um cenário de exercício da atenção primária em saúde que exige estratégias de alcance domiciliar e descentralização dos serviços, dada a dispersão populacional e a incidência de demandas relacionadas ao meio rural.

No âmbito sociodemográfico, Sertão exibe um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) classificado como alto (0,751 em 2010), embora registre uma taxa de mortalidade infantil ainda relevante, de cerca de 15,6 óbitos por mil nascidos vivos.

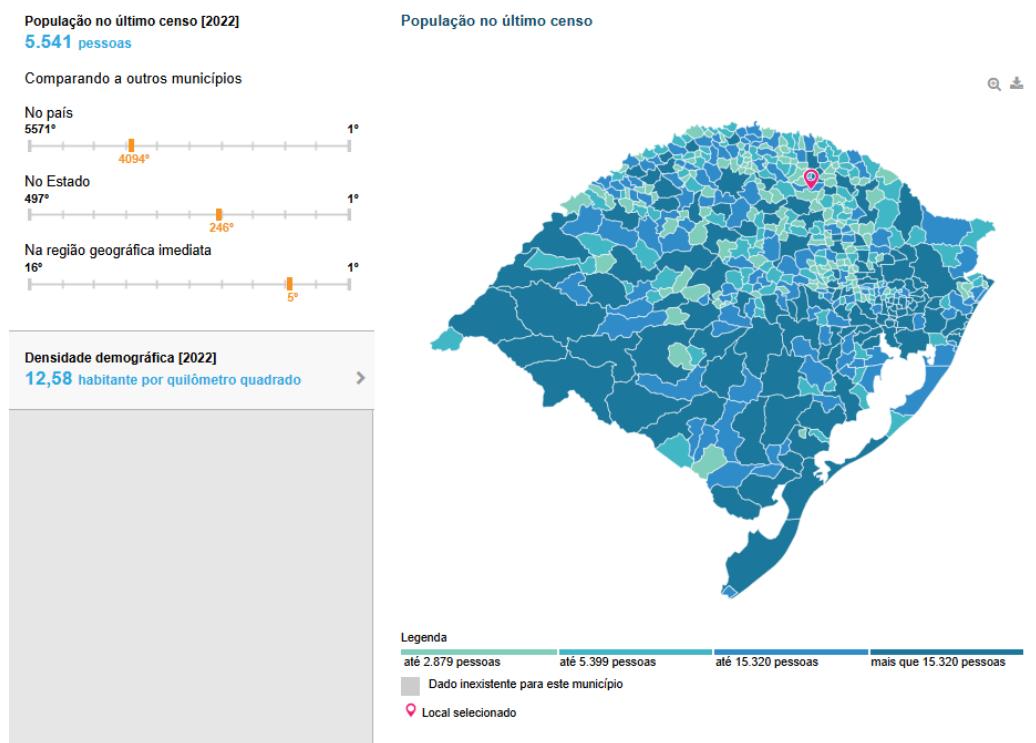
O município possui elevada taxa de escolarização básica (98,7 % entre 6 e 14 anos) e um PIB per capita de aproximadamente R\$ 102.395 em 2021, indicando razoável padrão econômico. Em termos de estrutura de saúde, existem pelo menos cinco postos de saúde distribuídos nos dois distritos (Sertão e Engenheiro Luiz Englert), conforme dados locais, além da presença de farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Esse cenário evidencia a necessidade constante de fortalecimento da capacidade da rede primária, ampliação das ações de vigilância e promoções em saúde, além de uma logística eficaz para atender tanto a área urbana quanto a rural, garantindo cobertura equitativa e atenção contínua à população.

DEMOGRAFIA

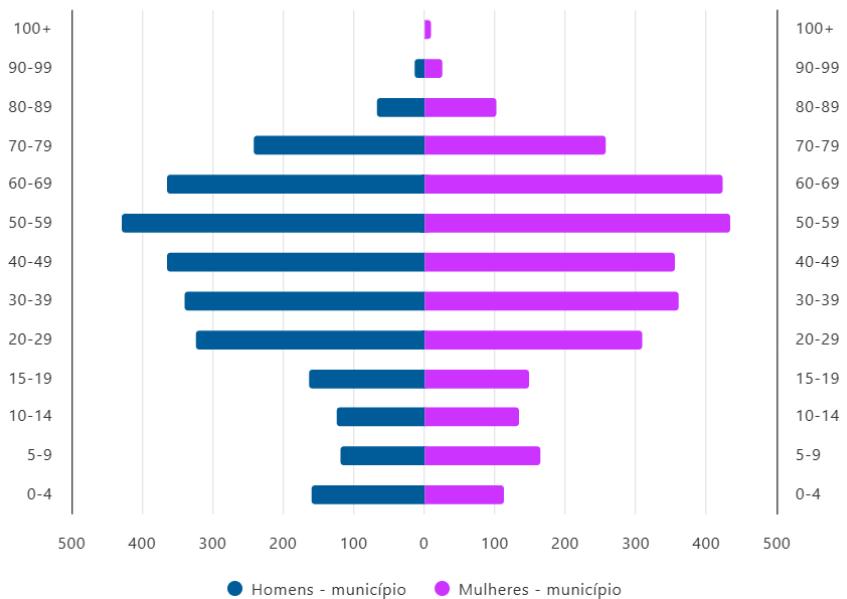
População e estrutura demográfica

Com base nos dados disponíveis, a população total de Sertão é de 5.541 habitantes, com uma densidade demográfica de 12,58 habitantes por quilômetro quadrado, segundo o ultimo censo de 2022.



A análise da estrutura demográfica de Sertão revela um envelhecimento da população, com um número significativo de idosos em comparação com outras faixas etárias. Isso indica a necessidade de políticas de saúde voltadas para o atendimento das demandas específicas dessa parcela da população, como cuidados geriátricos e programas de prevenção de doenças crônicas. Além disso, a presença de um grande número de crianças e adolescentes destaca a importância de políticas de saúde preventivas, como vacinação e educação em saúde, para garantir o bem-estar desses grupos vulneráveis. Considerando a diversidade cultural e geográfica de Sertão, é fundamental adaptar os serviços de saúde para atender às necessidades da população indígena, se presente, e de outros grupos específicos. Isso inclui a oferta de atendimento em suas línguas e a consideração de práticas tradicionais de cura em conjunto com a medicina convencional.

Pirâmide Etária



Indicadores Demográficos

A taxa de natalidade em uma determinada região é um indicador essencial para a saúde pública, pois revela diretamente a demanda por serviços de atenção materno-infantil. Quanto maior esse índice, maior é a necessidade de políticas públicas voltadas ao acompanhamento da gestante, à qualificação do pré-natal e ao cuidado integral com o recém-nascido. O investimento contínuo nessa área é fundamental para reduzir a mortalidade infantil e assegurar melhores condições de saúde para mães e bebês.

A taxa de fecundidade, por sua vez, está relacionada ao comportamento reprodutivo da população e à dinâmica demográfica do território. Níveis elevados podem pressionar os sistemas de saúde, educação e assistência social, enquanto índices muito baixos tendem a contribuir para o envelhecimento populacional e impactos socioeconômicos futuros. A análise desse indicador é estratégica para a formulação de políticas de saúde reprodutiva e para o fortalecimento das ações de planejamento familiar.

A taxa de mortalidade é um dos principais parâmetros para avaliar o nível de desenvolvimento social e a efetividade dos serviços de saúde. Valores elevados podem indicar dificuldades de acesso aos atendimentos, fragilidades na prevenção de doenças ou limitações na qualidade da assistência. Seu monitoramento permite identificar prioridades de intervenção, orientar investimentos em infraestrutura e aprimorar políticas de promoção e proteção da saúde.

A expectativa de vida ao nascer reflete de forma ampla as condições de vida da população e a qualidade dos serviços públicos disponíveis. Fatores como saneamento básico, acesso à saúde, educação e condições de renda influenciam diretamente esse indicador. A ampliação da expectativa de vida depende de políticas estruturantes que reduzam desigualdades sociais, reforcem a prevenção de agravos e garantam atenção integral à saúde em todas as fases da vida.

- Vigilância epidemiológica
- Cuidados primários
- Promoção da saúde
- Educação em saúde

Fluxo Migratório

O saldo migratório do município indica um aumento na população devido aos movimentos migratórios. Esses fluxos migratórios têm impacto direto na demanda por serviços de saúde, uma vez que novos residentes podem necessitar de atendimento médico e acesso a programas de saúde pública. Diferentes tipos de migração podem ser identificados no município, tais como rural-urbana, migração para centros maiores, estudantil, sazonal e retorno de idosos.

Rural-Urbana:

- Aumento da demanda por serviços de saúde em UBS urbanas
- Necessidade de adaptação dos serviços para atender às especificidades da população migrante

Migração para Centros Maiores:

- Aumento da procura por hospitais e serviços especializados
- Possibilidade de sobrecarga nos serviços de saúde devido ao aumento populacional

Migração Estudantil:

- Aumento da demanda por serviços de saúde mental, devido ao estresse acadêmico e adaptação à nova cidade
- Necessidade de campanhas de prevenção e promoção da saúde voltadas para esse público

Migração Sazonal:

- Variação na demanda por serviços de saúde de acordo com a época do ano (ex: aumento de casos de doenças sazonais)
- Necessidade de planejamento para atender a picos de demanda sazonal

Retorno de Idosos:

- Aumento da demanda por serviços de saúde voltados para a terceira idade
- Necessidade de estratégias de cuidado e acompanhamento específicas para essa população

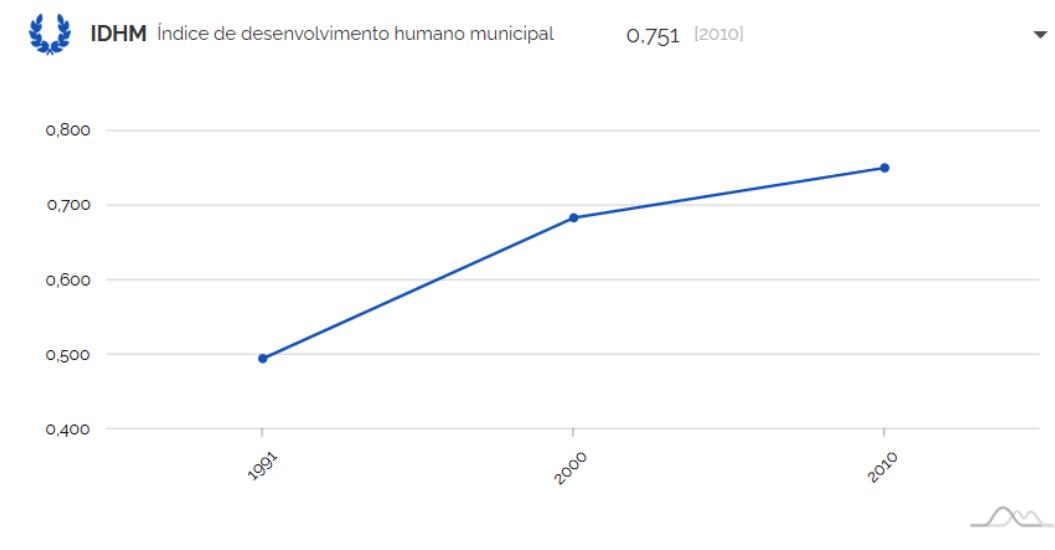
Impactos Populacionais

- Crescimento Populacional na Área Urbana e suas consequências (sobrecarga da Atenção Primária).
- Êxodo Rural e seus efeitos (dificuldade de manter serviços, vulnerabilidade de idosos).
- Mudança no Perfil Demográfico (aumento de comorbidades, demanda por geriatria).
- Impactos Econômicos e Sociais na saúde (dependência de financiamentos).
- Pressão sobre a Infraestrutura (necessidade de ampliar UBS, transporte, filas de espera).

Diante dos impactos populacionais evidenciados pelas dinâmicas demográficas e migratórias, é crucial que haja um planejamento cuidadoso para adequar os serviços de saúde a essas mudanças. A sobrecarga da Atenção Primária, os desafios do êxodo rural, a demanda crescente por geriatria e a pressão sobre a infraestrutura são apenas algumas das questões que devem ser consideradas para garantir o acesso equitativo e eficiente aos serviços de saúde para toda a população.

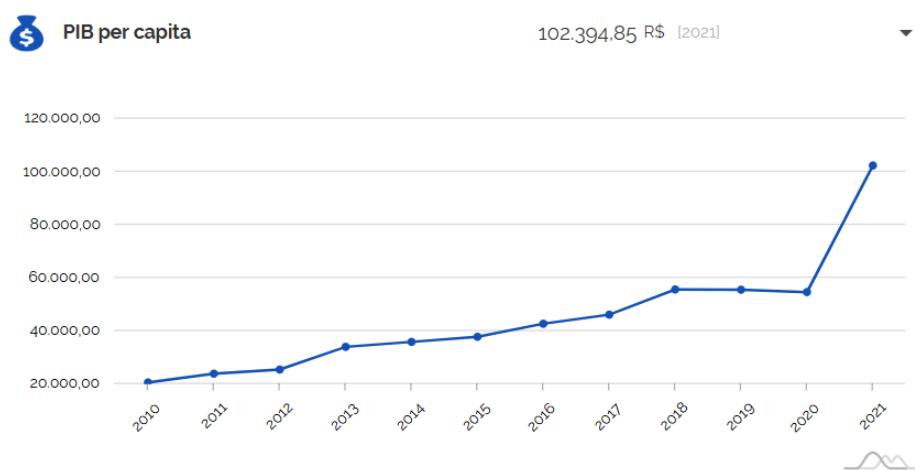
Dados Socioeconômicos

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que reflete a qualidade de vida da população, levando em consideração a expectativa de vida, a educação e o padrão de vida. Um IDH baixo está diretamente relacionado a condições precárias de vida e acesso limitado à saúde, uma vez que indicam falta de recursos e oportunidades para o desenvolvimento humano.



O Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda em um país, é um fator importante a ser considerado. Quanto maior o índice, maior a desigualdade, o que pode resultar em disparidades no acesso aos serviços de saúde e na qualidade de vida da população. A desigualdade de renda pode contribuir para a exclusão social e a falta de acesso a cuidados de saúde adequados.

A renda per capita é um indicador crucial, pois reflete a capacidade das pessoas de adquirirem bens e serviços essenciais, incluindo cuidados de saúde. Baixos níveis de renda per capita estão diretamente ligados a dificuldades no acesso à saúde, uma vez que as pessoas podem não ter recursos suficientes para pagar por tratamentos e medicamentos.



A taxa de pobreza é um indicador que mostra a proporção de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Altas taxas de pobreza estão associadas a condições precárias de vida e falta de acesso a serviços de saúde de qualidade. A pobreza pode limitar as oportunidades de cuidados preventivos e tratamentos adequados, afetando diretamente a saúde da população.

A taxa de desemprego também desempenha um papel significativo nas condições de vida e no acesso à saúde. O desemprego pode levar a dificuldades financeiras, estresse e insegurança, o que pode impactar negativamente a saúde mental e física das pessoas desempregadas.

Diante desses indicadores socioeconômicos preocupantes, é evidente a necessidade urgente de políticas públicas intersetoriais que abordem as questões de saúde, assistência social e emprego de forma integrada. A melhoria desses indicadores não apenas beneficiará a qualidade de vida da população, mas também contribuirá para a promoção da saúde e o bem-estar de todos.

INFRAESTRUTURA BÁSICA

A infraestrutura básica compreendida pelos serviços de água, esgoto, energia e coleta de resíduos desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública e no bem-estar da população de Sertão. Esses serviços essenciais são determinantes diretos das condições de vida e da saúde dos indivíduos, sendo crucial a análise detalhada de cada um deles para compreender os impactos na saúde da população local.

ÁGUA TRATADA: Sertão apresenta aproximadamente 53,8% da população com acesso a abastecimento de água tratada. O restante da população possui acesso por soluções alternativas.

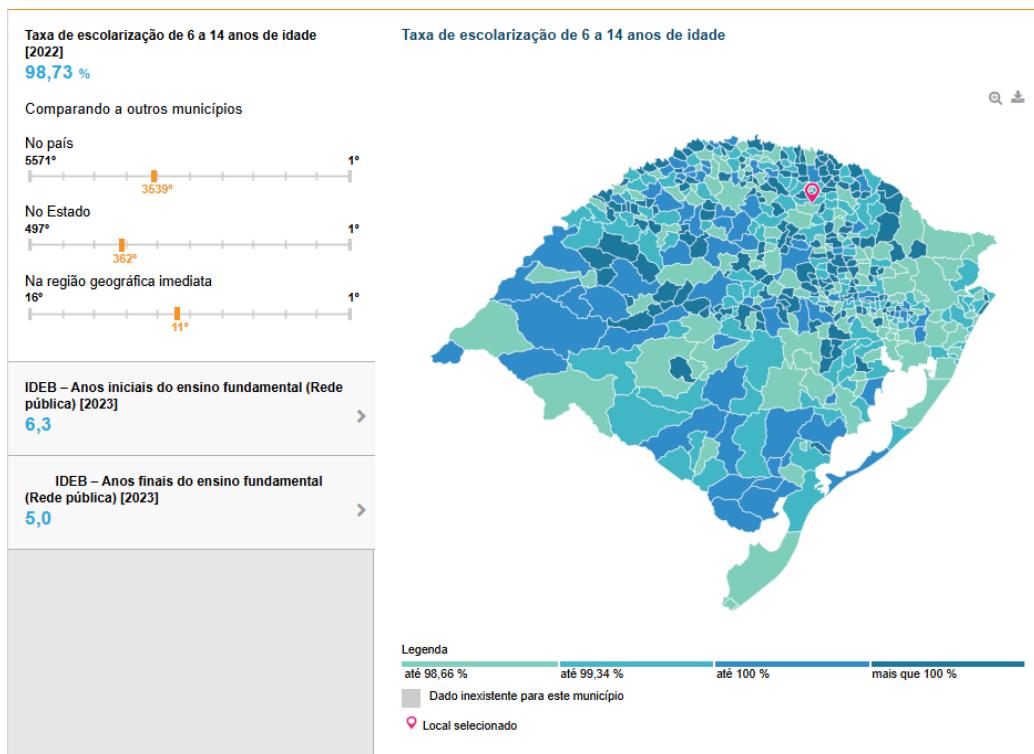
ENERGIA ELÉTRICA: Com quase universalidade de acesso à energia elétrica, Sertão beneficia-se de um ambiente propício para o funcionamento adequado de serviços essenciais, como unidades de saúde. A disponibilidade de energia é essencial para garantir o pleno desenvolvimento das atividades ligadas à promoção da saúde, contribuindo para a eficiência dos sistemas de atendimento e a qualidade dos serviços prestados, principalmente em regiões mais remotas.

COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: A coleta regular de resíduos sólidos atende cerca de 53,8% da população. A coleta inadequada representa um sério risco para a propagação de doenças veiculadas por vetores, como mosquitos e roedores. A proliferação desses agentes contaminantes é potencializada em áreas com deficiências na gestão de resíduos, afetando diretamente a saúde da população e a qualidade do ambiente urbano.

EDUCAÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social e a saúde de Sertão, impactando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Em 2022, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,73%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 362 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3539 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,3 e para os anos finais, de 5. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 220 e 236 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1615 e 1979 de 5570.



Taxa de Alfabetização: Com base nos dados disponíveis, a taxa de alfabetização em Sertão é de 98,73%, o que indica um bom nível de acesso à educação básica. Uma alta taxa de alfabetização é crucial para a compreensão de informações de saúde, pois indivíduos alfabetizados têm maior capacidade de interpretar orientações e buscar cuidados preventivos.

Escolaridade Média da População: A população de Sertão possui, em média, 8 anos de escolaridade. Esse indicador demonstra um nível aceitável de educação formal, mas ressalta a

importância de melhorias, já que uma escolaridade mais elevada pode ampliar a capacidade da comunidade de compreender e adotar práticas saudáveis de vida, refletindo positivamente na saúde pública local.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): O IDEB de Sertão é 6.0, revelando um cenário de qualidade educacional satisfatória, porém com margem para aprimoramentos. Essa pontuação evidencia áreas específicas que carecem de maior atenção e investimento, visando elevar ainda mais a qualidade do ensino e, consequentemente, preparar a população para tomar decisões mais informadas em relação à sua saúde.

A correlação direta entre educação e saúde é incontestável. Indivíduos com maior nível de escolaridade tendem a ter melhor acesso a informações sobre saúde, adotar hábitos saudáveis e buscar cuidados preventivos, resultando em uma população mais saudável e resiliente. O investimento na melhoria da educação não só eleva o nível educacional, mas também se reflete em benefícios diretos para a saúde pública, promovendo o bem-estar integral da comunidade de Sertão.

SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar no município de Sertão pode ser analisada a partir da integração dos dados do IBGE, das diretrizes do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e das políticas estaduais. O território apresenta características rurais predominantes, com baixa densidade demográfica e forte presença da agricultura familiar, especialmente voltada à produção de grãos e pecuária, o que favorece a oferta local de alimentos e reforça a importância de estratégias que valorizem a produção sustentável. Essa configuração territorial demanda políticas que articulem o fortalecimento da economia rural com ações de promoção da alimentação adequada e saudável.

No contexto estadual, Sertão está alinhado às diretrizes do III Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (PESAN 2024–2027), que prioriza a soberania alimentar, a valorização da produção local e a integração intersetorial das políticas públicas. O município aderiu ao SISAN, assumindo o compromisso de estruturar conselhos e planos municipais de segurança alimentar, conforme orientações da Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional. Além disso, a Estratégia Estadual de Fomento dos Pontos Populares de Segurança Alimentar, instituída pelo Decreto nº 57.791/2024, reconhece iniciativas voltadas à produção agroecológica, à educação alimentar e à distribuição de alimentos saudáveis. Esses elementos indicam que Sertão possui potencial para consolidar uma política de segurança alimentar sustentável, inclusiva e adaptada às suas características rurais.

PERFIL DE MORBIDADE

A análise do perfil de morbidade é de extrema importância para a compreensão da saúde da população e a identificação de problemas prioritários para intervenção em saúde pública. A coleta e análise de dados sobre as principais causas de internações e notificações de doenças são cruciais para o planejamento de políticas eficazes.

Para o município de Sertão, é fundamental que os dados epidemiológicos locais sejam inseridos e analisados para guiar as ações de saúde. A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é consistente com o perfil demográfico local, marcado pelo envelhecimento populacional e pela baixa renovação de faixas etárias jovens.



PERFIL DE MORTALIDADE

O perfil de mortalidade do município de Sertão (RS) revela aspectos típicos de territórios de baixa densidade populacional e com estrutura demográfica que tende ao envelhecimento. Segundo dados do DATASUS a media de mortalidade no município entre 2020 e 2024 variou de 54 a 69 óbitos em média 66 mortes por ano nos últimos 5 anos . Ainda que os dados municipais específicos por causa de óbito não estejam amplamente divulgados, o padrão estadual e regional sugere a predominância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) — como as do aparelho circulatório, neoplasias e doenças respiratórias crônicas — como principais responsáveis pela mortalidade.

Adicionalmente, observa-se que a estrutura etária da população de Sertão aponta para crescimento da participação de pessoas com 60 anos ou mais, o que reforça o impacto do envelhecimento populacional sobre os indicadores de saúde. Esse perfil acentua a necessidade de atenção contínua a doenças crônicas, reforço da atenção primária e integração com políticas de prevenção e promoção da saúde.

A incidência de óbitos por causas externas, como violência e acidentes, tende a ser menor nos municípios de perfil rural e com baixa densidade como Sertão, o que está em consonância com o perfil urbano-rural da microrregião. Apesar dessas características menos agressivas em termos de mortes externas, o desafio permanece em qualificar o atendimento à saúde crônica, garantir acesso adequado aos serviços especializados e monitorar os determinantes sociais da saúde (tais como renda, educação, mobilidade e condição ambiental) que influenciam diretamente esses agravos.

Esse conjunto de evidências orienta o planejamento municipal de saúde para os próximos anos, com foco no acompanhamento integral de pacientes com DCNT, fortalecimento da rede de atenção primária, vigilância contínua das condições de saúde da população envelhecida e articulação intersetorial para enfrentar os determinantes sociais que influenciam os desfechos de saúde em Sertão.

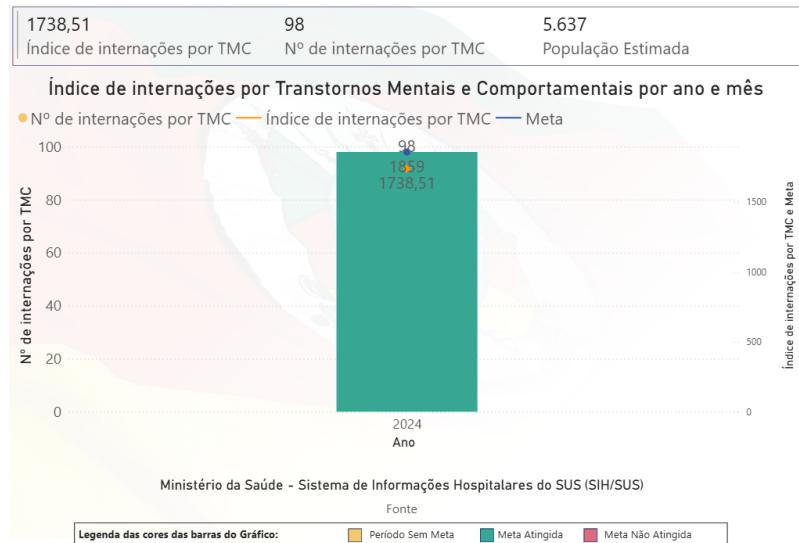
SAÚDE MENTAL

A saúde mental é um componente fundamental da saúde pública e reflete diretamente o bem-estar psicológico da população. A análise de indicadores como taxas de internações e mortalidade por causas associadas à saúde mental é crucial para o planejamento de ações efetivas de prevenção, suporte psicológico e cuidados especializados.

O panorama da saúde mental em Sertao , com base nos dados do Painel da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria Estadual da Saúde do RS, revela uma estrutura de cuidado ainda em desenvolvimento, mas com iniciativas relevantes na Atenção Primária.



Em relação ao índice de internações por transtornos mentais e comportamentais que mede o número de internações em hospitais psiquiátricos ou enfermarias especializadas em relação a um determinado período e população e tem como objetivo medir a saúde mental de uma sociedade, refletindo diversos fatores que levam as pessoas a necessitar de cuidados hospitalares o município conseguiu atingir a meta pactuada com o estado no ano de 2024 o que mostra melhorias do serviço.



Nesse sentido, é possível observar que ainda que o município não possua atendimento de média complexidade, a gestão tem buscado fortalecer a atenção psicossocial através da atenção primária e trabalhando na prevenção e em ações da comunidade, inclusive nas escolas através do Programa Saúde na Escola.

A formação e capacitação constante da equipe e colaboradores também é um diferencial importante na busca de melhores resultados em saúde pública do município.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA

O envelhecimento populacional é uma realidade demográfica que impõe desafios específicos à saúde pública e requer uma análise cuidadosa das políticas de cuidado contínuo. É essencial analisar o perfil demográfico dos idosos no município, incluindo sua proporção na população, distribuição territorial (urbana e rural) e as principais demandas de saúde, como doenças crônicas, saúde mental e necessidades de reabilitação.

A resposta da rede de saúde, através da Atenção Primária e serviços especializados, deve ser avaliada para garantir um envelhecimento ativo e saudável. Para o município de Sertão, os dados específicos sobre este perfil devem ser levantados e analisados para orientar o planejamento.

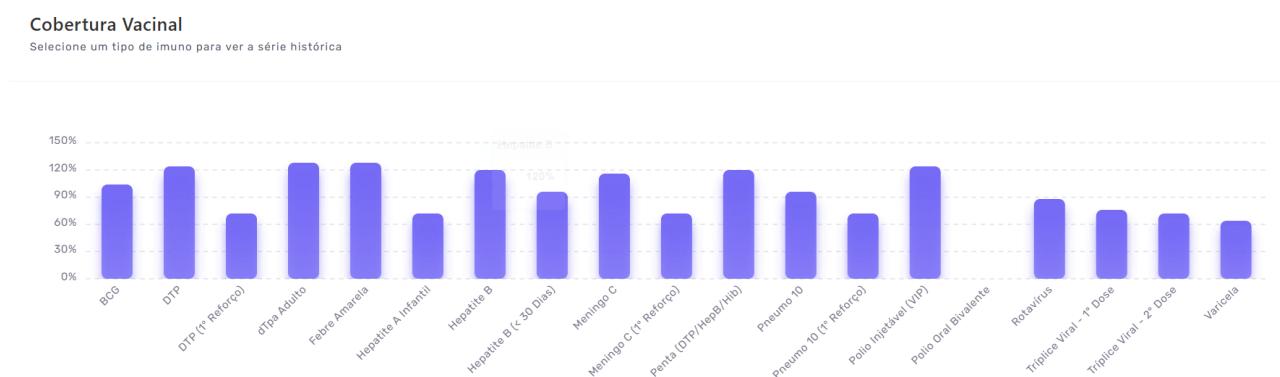


- **Perfil demográfico da população idosa:** 20% da população de Sertão é composta por idosos.
- **Principais demandas de saúde dos idosos:** As principais demandas incluem hipertensão, diabetes e cuidados de saúde mental.
- **Estrutura da rede de saúde para o idoso:** Há unidades de saúde da família na área urbana e programas de acompanhamento para idosos em situações de fragilidade.

IMUNIZAÇÕES

A cobertura vacinal é um indicador fundamental que reflete a eficácia da saúde pública na proteção da população contra doenças preveníveis. A análise dos índices de vacinação do calendário infantil, bem como das campanhas sazonais como Influenza e de emergências de saúde pública como a COVID-19, é essencial para o planejamento de ações.

É crucial que o município de Sertão monitore continuamente suas taxas de cobertura para garantir a proteção coletiva e o cumprimento das metas do Programa Nacional de Imunizações (PNI).



O município apresenta coberturas vacinais superiores a 90% em diversas faixas etárias. As vacinas como BCG, pentavalente, poliomielite, tríplice viral e pneumocócica conjugada têm alcançado metas próximas ou superiores ao recomendado, refletindo o esforço da Atenção Primária em manter a regularidade das campanhas e o acompanhamento das cadernetas vacinais.

Apesar do bom desempenho de algumas vacinas, é importante que o município crie estratégias para que haja adesão às campanhas vacinais através da educação em saúde e fortalecimento da logística de distribuição e armazenamento dos imunobiológicos, o que requer um trabalho contínuo e engajamento dos profissionais que atuam em todos os âmbitos da Estratégia da Família.

EQUIDADES

A equidade em saúde é um princípio fundamental do SUS e tem sido incorporado de forma progressiva ao planejamento municipal. O município, embora de pequeno porte, reconhece a importância de garantir acesso qualificado e humanizado aos grupos em situação de vulnerabilidade social, como a população negra, indígena, quilombola, LGBTQIA+ e pessoas em situação de rua. A Política Nacional de Promoção da Equidade em Saúde orienta que esses grupos devem ser atendidos com estratégias específicas, considerando suas realidades culturais, sociais e históricas. No território local, esse compromisso se expressa por meio da atuação da atenção básica, que busca identificar e acolher essas populações com sensibilidade e respeito.

O Plano Municipal de Saúde reconhece que a equidade não se faz apenas com acesso, mas com respeito às diferenças e com políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais que afetam esses grupos historicamente excluídos.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A população em situação de rua, embora pequena e flutuante, é um grupo vulnerável que enfrenta desafios significativos no acesso aos serviços de saúde. Este segmento da população muitas vezes vive em condições precárias, o que agrava problemas de saúde e limita o acesso a cuidados médicos adequados. As estratégias de atendimento para essa população incluem um enfoque integrado que visa promover a inclusão social e garantir o acesso equitativo à saúde.

As principais iniciativas estabelecidas para atender usuários da população em situação de rua são: acolhimento pela Rede de Assistência Social; acesso à Atenção Básica; vigilância socioassistencial; encaminhamento para cuidados especializados; vacinação e ações de saúde coletiva.

SAÚDE DO TRABALHADOR

A saúde do trabalhador é um componente essencial da saúde pública, pois as condições e os processos de trabalho influenciam diretamente a qualidade de vida da população economicamente ativa. A análise das principais doenças ocupacionais, associadas aos setores econômicos predominantes no município, é fundamental para o planejamento de ações de vigilância e prevenção.

É crucial fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) para identificar precocemente agravos, promover ambientes de trabalho seguros e garantir a reabilitação de trabalhadores. As principais doenças e agravos a serem monitorados em Sertão são:

No município de Sertão, cuja economia é fortemente centrada na agricultura — especialmente cultivo de soja e manutenção e reparação de máquinas agrícolas e de pecuária —, a saúde do trabalhador assume uma dimensão crítica no planejamento municipal de saúde.

Entre as ocupações mais representadas estão operadores de máquinas agrícolas, mecânicos de equipamentos, trabalhadores rurais em lavouras e pecuaristas, o que torna especialmente relevantes algumas doenças ocupacionais: por exemplo, lesões músculo-esqueléticas decorrentes de esforços repetitivos, posturas inadequadas ou manejo de cargas em mecanização; doenças respiratórias relacionadas à inalação de poeiras, produtos químicos (agrotóxicos) ou gases emitidos por motores; além de risco de acidentes com máquinas pesadas, peças móveis ou manutenção de equipamentos agrícolas.

Também merece atenção o estresse térmico e desidratação, dada a exposição ao sol intenso e à variabilidade climática da região (como estiagens já registradas). Essa realidade torna indispensável que a atenção primária à saúde municipal fortaleça ações de vigilância em saúde do trabalhador, inclua protocolos de identificação precoce de agravos ocupacionais, oriente os trabalhadores rurais e de manutenção sobre práticas seguras e promova articulação com a secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico para inserção de cursos de capacitação e extensão em segurança no trabalho agrícola.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e o centro da rede de cuidados. A avaliação da cobertura das equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é essencial para medir o alcance dos serviços à população.

Em Sertao, mais de 90% da população é dependente do SUS, o que gera um compromisso ainda maior na oferta dos cuidados de atenção primária baseando-se sempre nos princípios da universalidade, integralidade e equidade do SUS.

Pessoas dependentes do SUS

Total no município: 5.192

Porcentagem municipal: 93.00%

Média estadual: 93.70%

Média nacional: 74.34%



Cobertura APS

Total no município: 12.000

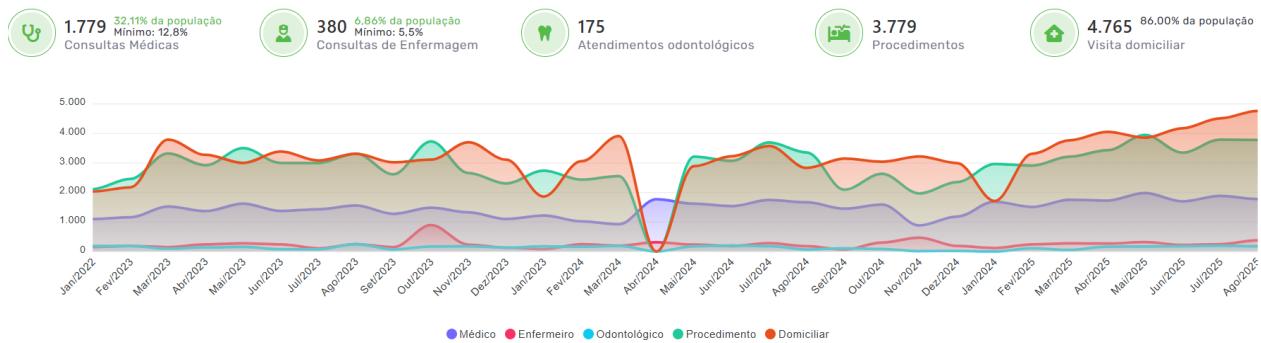
Porcentagem municipal: 71%

Média estadual: 70.96%

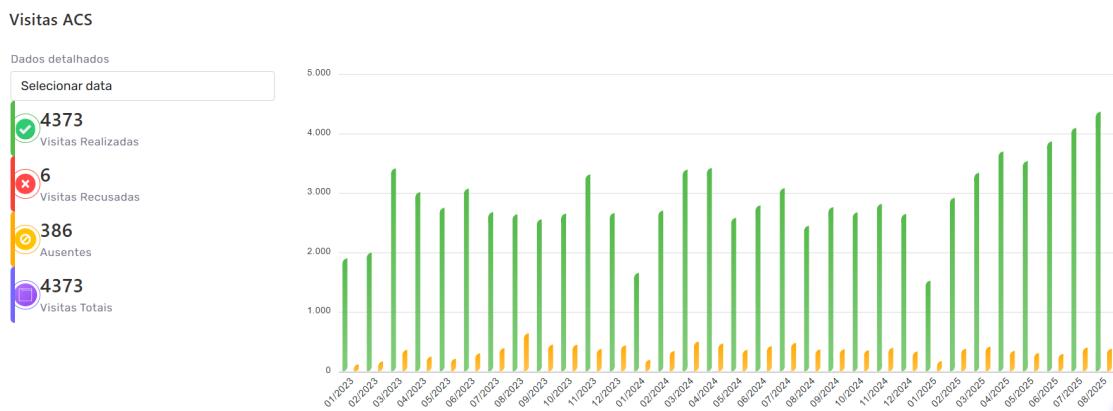
Média nacional: 94.03%

As equipes de ESF são responsáveis por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo, com foco na realidade local e nas necessidades específicas da população. A atuação dessas equipes é fortalecida por indicadores de qualidade que incluem o cuidado da gestante, da criança, do idoso e de pessoas com doenças crônicas como diabetes e hipertensão. A presença da APS como porta de entrada do sistema de saúde permite maior resolutividade e vínculo entre profissionais e usuários, sendo essencial para a coordenação do cuidado e para a redução de internações por condições sensíveis à atenção primária.

Produção da Atenção Primária á Saúde (APS)



Complementando a estrutura da ESF, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm papel fundamental na aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade. No que tange ao papel dos ACS grande parte dos domicílios recebe visita regular e acompanhamento contínuo.



Esses profissionais atuam diretamente nos territórios, identificando vulnerabilidades, promovendo ações educativas e facilitando o acesso aos serviços de saúde. A integração entre ACS e equipes da ESF fortalece a vigilância em saúde e a resposta rápida às demandas locais, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA

A atenção secundária e terciária compreende os serviços especializados, hospitalares e de alta complexidade que dão suporte à Atenção Primária. É fundamental descrever a estrutura disponível no município para esses níveis de atenção.

A análise deve incluir os serviços hospitalares locais (leitos, especialidades, urgência), os serviços ambulatoriais especializados (Centro de Especialidades, CAPS) e como o município acessa serviços de alta complexidade não disponíveis localmente, geralmente por meio de pactuações e regulação estadual.

O acesso da população à atenção secundária e terciária é viabilizado por meio do processo regulatório informatizado via sistema GERCON, ferramenta oficial do Estado para gerenciamento de consultas especializadas. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é responsável por cadastrar e acompanhar diariamente as solicitações de consultas, exames e procedimentos, seguindo protocolos clínicos definidos pelo Departamento de Regulação Estadual (DRE) e Telessaúde.

O sistema exige o preenchimento completo dos dados do usuário, da unidade solicitante e do profissional responsável, garantindo rastreabilidade e priorização conforme critérios clínicos. A regulação é feita com base na regionalização pactuada, permitindo inclusive o encaminhamento de pacientes para fora da referência em casos de necessidade ou oferta excedente. O município mantém rotina de acesso ao sistema, confirma agendamentos e responde pendências em tempo hábil, além de garantir o transporte dos pacientes conforme pactuação estabelecida pela CIB/RS.

A operacionalização do acesso aos serviços especializados está diretamente vinculada às pactuações realizadas nas instâncias de governança do SUS: a Comissão Intergestores Regional (CIR) e a Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Essas comissões são responsáveis por definir locais para atendimento, organizar filas únicas e estabelecer critérios de ordenamento da demanda, respeitando os princípios da equidade e da resolutividade.

DAS REDES DE SAÚDE

A rede municipal do SUS em Sertão é composta por uma Unidade Básica de Saúde que concentra os serviços de atenção primária, como consultas médicas, odontológicas, pré-natal, imunização, curativos, fisioterapia e dispensação de medicamentos, além de oferecer atenção domiciliar e transporte sanitário por ambulância. Esses serviços são fundamentais para garantir a integralidade do cuidado, atuando na prevenção, promoção e tratamento de agravos mais comuns.

Complementarmente, o município conta com ações de vigilância epidemiológica, sanitária e do trabalhador, bem como análises laboratoriais e investigação de óbitos, assegurando o monitoramento dos riscos à saúde pública. Em nível hospitalar, a população dispõe do Hospital São José, que realiza cirurgias de pequeno e médio porte, reduzindo a necessidade de deslocamentos para centros maiores. Essa estrutura local, embora essencial, não é suficiente para atender todas as demandas de média e alta complexidade, exigindo articulação com serviços regionalizados e especializados.

Nesse contexto, a regulação do acesso aos serviços de saúde desempenha papel estratégico para garantir equidade e eficiência no uso dos recursos disponíveis. Por meio dos sistemas de regulação, é possível organizar fluxos de encaminhamento para consultas especializadas, exames de maior complexidade e internações hospitalares em unidades de referência da região, evitando sobrecarga local e assegurando que os usuários sejam atendidos conforme critérios clínicos e prioridades estabelecidas.

A integração entre os níveis municipal, regional e estadual é indispensável para efetivar a lógica da Rede de Atenção à Saúde, permitindo que Sertão, mesmo com limitações estruturais, ofereça cuidado integral e contínuo à população. Além disso, a regulação contribui para transparência e controle social, fortalecendo a gestão do SUS e garantindo que o acesso aos serviços ocorra de forma ordenada, segura e baseada em protocolos técnicos.

PANORAMA MUNICIPAL DE SAÚDE

Neste capítulo, será apresentado um diagnóstico detalhado da situação de saúde do município de Sertão, abrangendo aspectos demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos, estrutura de serviços de saúde e determinantes da saúde.

Perfil Demográfico e Socioeconômico

Com base nos dados do município de Sertão, a população total é de aproximadamente 5.541 habitantes, segundo o censo de 2022 com uma distribuição majoritariamente urbana, o que sugere uma concentração de demanda por serviços de saúde em áreas mais densamente povoadas. A pirâmide etária evidencia um predomínio de adultos e idosos, sinalizando a necessidade de investimentos em áreas como geriatria e tratamento de doenças crônicas.

As principais causas de internação no município de Sertão estão relacionadas a doenças cardiovasculares e respiratórias, o que demanda uma atenção especial para a oferta de serviços de cardiologia e pneumologia. No que diz respeito à mortalidade, as doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, figuram no topo da lista, destacando a importância de ações de promoção da saúde e prevenção dessas condições.

Os diagnósticos autorreferidos apontam uma alta prevalência de hipertensão arterial e diabetes na população, ressaltando a necessidade de um cuidado contínuo e o acompanhamento desses pacientes. Além disso, os dados de doenças de notificação compulsória indicam uma incidência relevante de dengue e leptospirose, demandando medidas efetivas de vigilância e controle epidemiológico.

Dados Populacionais Gerais





Características populacionais



Rastreamento

► Mulheres

Mulheres de 50 a 69 anos

rastreamento de câncer de mama

847 31,16% da população

Mulheres de 25 a 64 anos

rastreamento de colo de útero

1.553 57,14% da população

► Homens

Homens acima de 45 anos

rastreamento câncer de próstata

1.239 49,52% da população

► População

População de 50 a 75 anos

rastreamento de câncer colorretal

1.906 36,51% da população

Condicionantes de Saúde



Diagnóstico Autorreferido de Diabetes



Estimativa em seu município:
Cerca de 373 habitantes

Diagnóstico médico autorreferido de hipertensão arterial



Estimativa em seu município:
Cerca de 1.050 habitantes

Diagnóstico autorreferido de colesterol alto



Estimativa em seu município:
Cerca de 707 habitantes

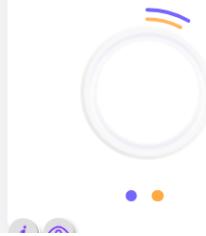
Diagnóstico autorreferido de depressão por profissional de saúde mental



Estimativa em seu município:

Cerca de
512
habitantes

Pessoas com Deficiência



Estimativa em seu município:

Cerca de
374
habitantes

SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS

A rede de saúde de Sertão é composta por uma diversidade de serviços e estruturas que visam atender as necessidades de saúde da população, abrangendo áreas de atenção como Atenção Primária à Saúde, Reabilitação, Serviços Especializados, Assistência Farmacêutica, Exames de Apoio e Diagnóstico, Vigilância em Saúde, Regulação e Fluxo de Acesso, além de serviços intersetoriais como Educação Inclusiva e Benefícios e Transporte. Esses serviços são articulados com a rede regional para garantir a integralidade da atenção à saúde.

- Atenção Primária à Saúde (APS)
- Reabilitação e Serviços Especializados
- Assistência Farmacêutica
- Exames de Apoio e Diagnóstico
- Vigilância em Saúde
- Regulação e Fluxo de Acesso
- Serviços Intersetoriais

Atenção Primária à Saúde (APS)

A Atenção Primária à Saúde em Sertão é organizada por equipes do Estratégia Saúde da Família (ESF), que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os serviços incluem consultas médicas, odontológicas, vacinação, entre outros. O funcionamento do serviço envolve acolhimento e agendamento das consultas. Destaca-se a presença de uma unidade móvel para atendimento nas áreas rurais.

Reabilitação e Serviços Especializados

O Centro de Reabilitação de Sertão oferece serviços de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, dentre outros. O público-alvo são pacientes encaminhados pelas UBS. Já os Serviços Especializados são centralizados na Policlínica, com acesso regulado pelo sistema SISREG/GERCON a partir de encaminhamentos médicos.

Assistência Farmacêutica

A Farmácia Municipal de Sertão disponibiliza serviços como a dispensação de REMUME, orientações farmacêuticas e acompanhamento. Além disso, há farmácias nas UBSs, como a da ESF Cafifas, e ações itinerantes para a zona rural. Os objetivos incluem a melhoria da qualificação da estrutura e dos profissionais. O atendimento farmacêutico segue 4 etapas: 1. Prescrição Médica, 2.

Dispensação, 3. Orientação, 4. Acompanhamento.

Exames de Apoio e Diagnóstico

Os exames de apoio e diagnóstico são ofertados por prestadores contratualizados, incluindo hospitais, clínicas e unidades de saúde. Os tipos de exames disponíveis em Sertão abrangem Imagem (como raio-x e ultrassonografia) e Laboratório de Análises Clínicas (como hemograma e urinálise).

Vigilância em Saúde

- Epidemiológica
 - Sanitária
 - Ambiental
 - Saúde do Trabalhador
1. Monitoramento
 2. Fiscalização
 3. Educação
 4. Resposta a Emergências

A Vigilância em Saúde em Sertão está estruturada em quatro áreas principais, cada uma com responsabilidades específicas. A integração com a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) fortalece a atuação dessas áreas na prevenção e controle de doenças.

Regulação e Fluxo de Acesso

A regulação em Sertão garante o acesso dos usuários aos serviços necessários. O fluxo inicia com o usuário buscando atendimento na UBS, onde o médico realiza a solicitação no GERCON. A regulação agenda o serviço e informa o paciente sobre o agendamento. Os instrumentos utilizados incluem GERCON e Mapas da CIR, enfrentando desafios como filas e falta de contrarreferência, com ações para melhoria contínua.

Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva em Sertão visa a proporcionar o acesso à educação de qualidade a todos os alunos, garantindo sua participação plena na escola e na comunidade. Os serviços são organizados de forma a atender às necessidades específicas de cada criança ou adolescente com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação.

Benefícios e Transporte

Os Benefícios e o Transporte em Sertão são ferramentas essenciais para promover a inclusão social e o acesso aos serviços de saúde, educação e assistência social. As ações são direcionadas a grupos vulneráveis e visam garantir o direito de todos os cidadãos a benefícios previdenciários, assistenciais e a programas governamentais.

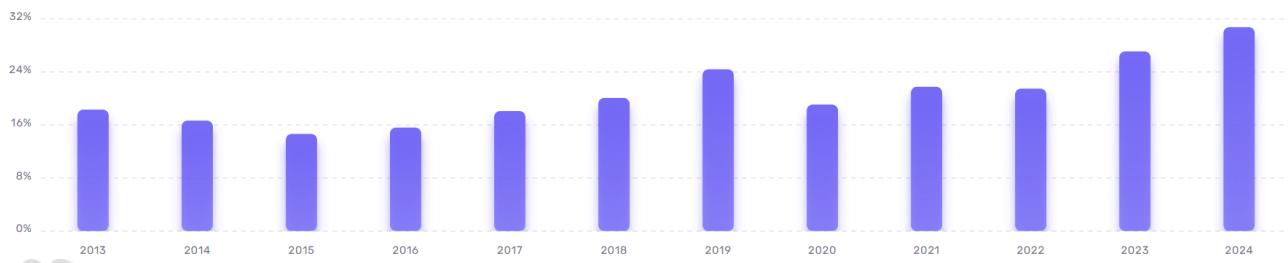
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os recursos financeiros destinados à saúde em Sertão são de extrema importância para garantir o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Conforme a Constituição Federal e a Lei Complementar nº 141/2012, os municípios são legalmente obrigados a aplicar no mínimo 15% de sua receita na área da saúde. Essa obrigatoriedade visa assegurar o financiamento adequado para a manutenção e o aprimoramento dos serviços de saúde, garantindo o pleno funcionamento do sistema de saúde municipal.

1. Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária (RREO)
2. Relatórios Anuais de Gestão (RAG)

Histórico de Investimento dos últimos anos:



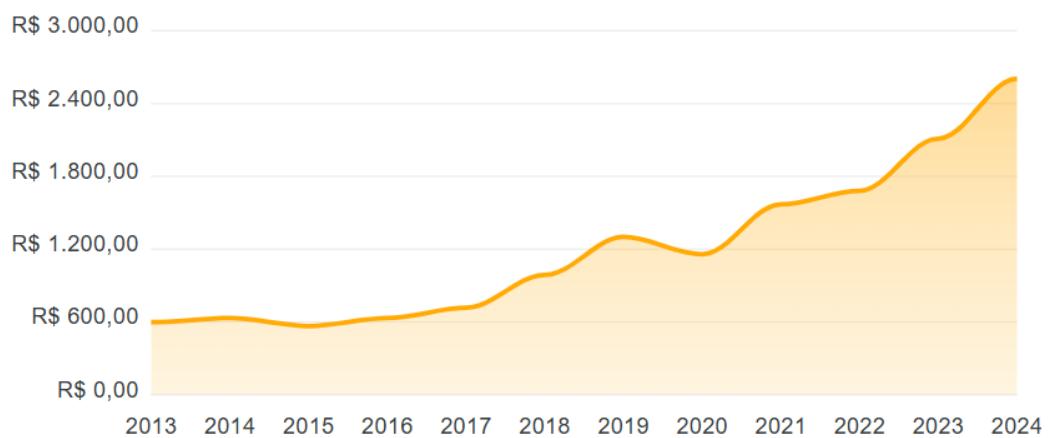
Os investimentos realizados refletem o compromisso da gestão de Sertão com a melhoria da qualidade de vida da população, garantindo o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde e contribuindo para a promoção do bem-estar coletivo.

O gráfico das despesas totais em saúde por habitante em Sertão/RS mostra um crescimento expressivo ao longo dos anos, com aceleração principalmente a partir de 2018 e intensificação após 2020. Observa-se que o valor investido por morador aumentou de forma significativa, indicando maior esforço do município para garantir financiamento adequado às ações e serviços de saúde.

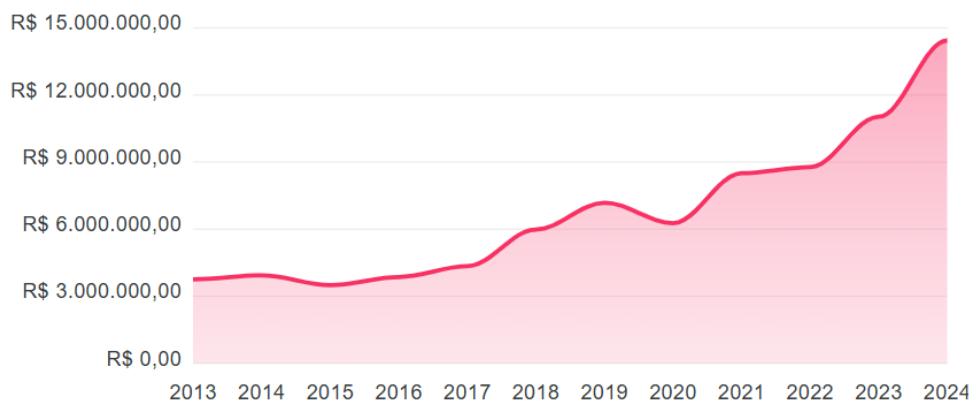
Esse avanço reflete, em parte, as demandas geradas pela pandemia da COVID-19, mas também o aumento contínuo dos custos em áreas como medicamentos, exames, atendimentos especializados e recursos humanos. O crescimento sustentado após o período crítico demonstra que o investimento per capita se manteve elevado, reforçando a prioridade da saúde na agenda municipal.

A despesa por habitante é um indicador estratégico, pois permite avaliar se os recursos estão acompanhando as necessidades da população. Em Sertão/RS, a evolução desse indicador evidencia compromisso com a manutenção e qualificação da rede, ao mesmo tempo em que reforça a importância do planejamento e do controle dos gastos para garantir eficiência e sustentabilidade financeira no longo prazo.

Despesas totais por habitante/ano



Despesa total com saúde



A análise da despesa total com saúde no município de Sertão/RS evidencia uma trajetória contínua de crescimento ao longo dos últimos anos, com aumento mais acentuado a partir de 2018 e elevação expressiva após 2020. Observa-se que os gastos mais do que quadruplicaram no período

analisado, refletindo a ampliação das ações e serviços ofertados à população, bem como o aumento progressivo das demandas assistenciais no sistema municipal de saúde.

Esse comportamento está diretamente associado ao impacto da pandemia da COVID-19, que exigiu investimentos imediatos em infraestrutura, aquisição de insumos, ampliação da capacidade de atendimento e reorganização da rede assistencial. Além disso, mesmo no período pós-pandemia, os gastos continuaram em ascensão, indicando que o município manteve a prioridade na saúde, assumindo os custos crescentes relacionados a medicamentos, exames, serviços especializados e recursos humanos.

A relação dessas despesas com o Plano Municipal de Saúde (PMS) é direta e estratégica, uma vez que o PMS define as prioridades, metas e diretrizes que orientam a aplicação dos recursos públicos no setor. O crescimento das despesas reforça a necessidade de um planejamento sólido, que assegure que os investimentos estejam alinhados às reais necessidades da população. Dessa forma, o PMS torna-se fundamental para garantir que o aumento dos recursos se traduza em melhoria concreta da qualidade da assistência, ampliação do acesso e fortalecimento da rede de serviços de saúde em Sertão/RS.

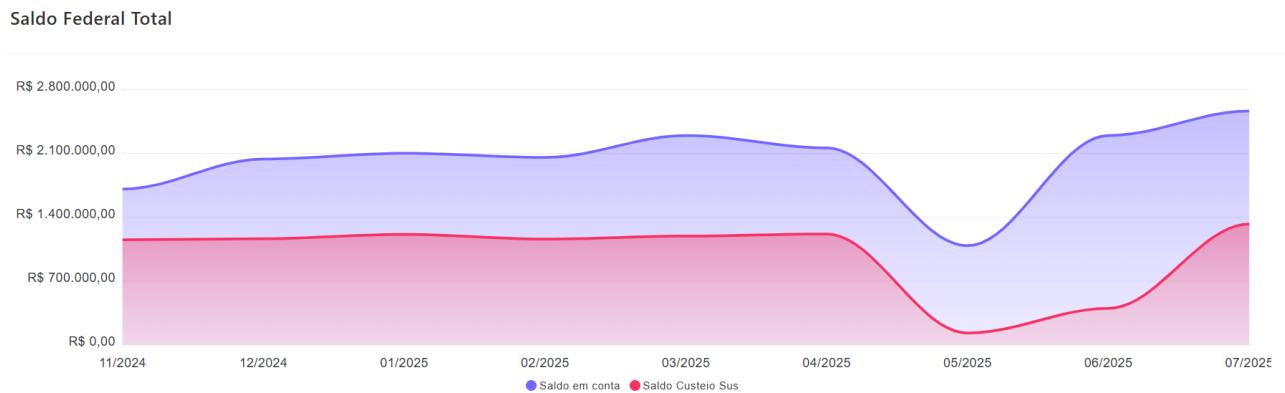
FINANCIAMENTO SUS

O financiamento do SUS em Sertão é fundamental para a implementação das políticas de saúde, sendo composto por recursos das três esferas de governo.

Recursos Federais

O município de Sertão recebe os recursos federais por meio de transferências fundo a fundo, conforme a Lei Orçamentária Anual (LOA). Esses recursos têm como foco principal o custeio da Atenção Primária à Saúde (APS).

O gráfico do Saldo Federal Total evidencia a dinâmica dos repasses e da execução dos recursos do financiamento federal do SUS, demonstrando períodos de maior estabilidade seguidos por quedas significativas, especialmente no primeiro semestre de 2025. Observa-se que a redução acentuada do saldo em maio reflete o aumento da execução financeira, indicando utilização intensiva dos recursos para custeio das ações e serviços de saúde. A recuperação parcial nos meses seguintes aponta para a entrada de novos repasses federais, reforçando o caráter contínuo e variável do financiamento do SUS. Esse comportamento destaca a importância de uma gestão financeira rigorosa, capaz de planejar a utilização dos recursos conforme o fluxo dos repasses, evitando descontinuidade nos serviços e assegurando a sustentabilidade da rede de atenção à saúde.



A análise do orçamento da saúde evidencia duas dinâmicas fundamentais no financiamento do SUS em Sertão/RS: o crescimento contínuo das despesas com recursos próprios do município e a variação nos valores oriundos de recursos vinculados (transferências federais e estaduais). Observa-se que os investimentos com tesouro municipal aumentaram de forma expressiva ao longo dos anos, especialmente a partir de 2020, demonstrando que o município vem assumindo parcela

cada vez maior do custeio da saúde, acima do mínimo constitucional estabelecido pela legislação.

Por outro lado, a receita com recursos vinculados apresenta comportamento mais instável, com forte elevação durante o período da pandemia e queda acentuada nos anos seguintes, seguida de recuperação parcial recente. Essa variação evidencia a dependência dos municípios em relação às políticas de financiamento da União e do Estado, que nem sempre acompanham o crescimento contínuo das despesas locais. Esse cenário reforça o desafio de manter a sustentabilidade do sistema municipal de saúde, exigindo planejamento rigoroso, priorização das ações e fortalecimento da capacidade de gestão financeira.

A relação desses dados com o Plano Municipal de Saúde (PMS) é direta, pois o planejamento plurianual precisa considerar a diferença entre a crescente pressão sobre os recursos próprios e a instabilidade dos repasses externos. O PMS torna-se, portanto, instrumento essencial para organizar prioridades, pactuar metas realistas e direcionar investimentos de forma estratégica, garantindo que o financiamento se traduza em melhoria real dos serviços e no fortalecimento da rede de atenção à saúde.

Orçamento federal da Saúde

Despesa com recursos próprios (tesouro municipal)



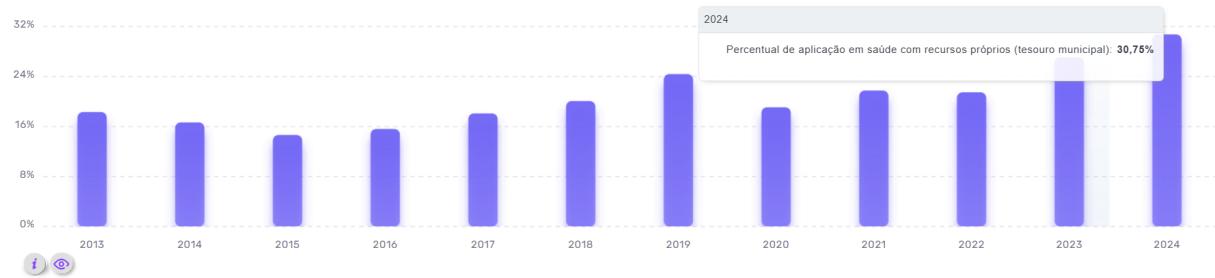
Receita com recursos vinculados



Recursos Municipais

O município de Sertão tem a obrigação legal de aplicar um percentual mínimo da receita em saúde como contrapartida. Abaixo segue o histórico do percentual de recurso próprio nos últimos anos:

Percentual de aplicação em saúde com recursos próprios (tesouro municipal)



O gráfico do percentual de aplicação em saúde com recursos próprios (tesouro municipal) demonstra que o município de Sertão/RS vem aplicando valores significativamente acima do mínimo constitucional de 15% estabelecido pela legislação. Observa-se uma trajetória de crescimento ao longo do período analisado, com destaque para os últimos anos, alcançando em 2024 o patamar aproximado de 30,7% da receita municipal, o que evidencia a relevância da saúde como prioridade nas decisões orçamentárias do município.

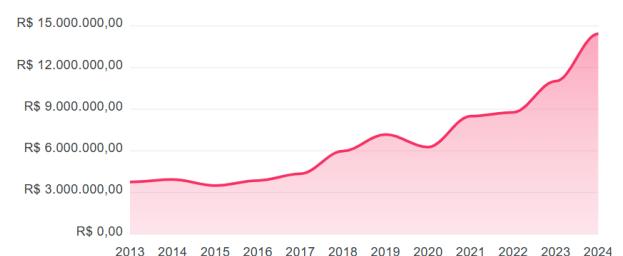
Esse aumento progressivo reflete a ampliação das responsabilidades da gestão municipal no custeio da rede de saúde, especialmente diante da elevação dos custos operacionais, da maior demanda por serviços e da instabilidade dos repasses federais e estaduais. O comprometimento de parcela elevada do orçamento próprio para a saúde reforça o esforço da administração municipal em assegurar a continuidade dos atendimentos, a manutenção das equipes e a oferta de serviços essenciais à população.

A relação desse indicador com o Plano Municipal de Saúde (PMS) é estratégica, pois demonstra que as metas e ações previstas no planejamento exigem sustentação financeira real. O PMS orienta a alocação desses recursos de forma planejada e transparente, buscando garantir que o esforço financeiro do município resulte em qualificação da assistência, ampliação do acesso e melhoria dos indicadores de saúde, fortalecendo a rede municipal e assegurando eficiência na aplicação dos recursos públicos.

Despesas totais por habitante/ano



Despesa total com saúde



O custo por morador vem aumentando de forma contínua em Sertão, o que exige mais responsabilidade no planejamento e na priorização das ações. O PMS é o instrumento que permite transformar esse crescimento do gasto por pessoa em melhoria concreta da atenção à saúde, direcionando recursos para aquilo que realmente impacta a qualidade do atendimento, evita desperdícios e fortalece a Atenção Primária.

Ao observar a evolução das despesas totais, fica evidente que a saúde ocupa espaço cada vez maior no orçamento do município. Para a gestão, isso significa que não basta gastar mais, é preciso gastar melhor. O PMS cumpre exatamente esse papel: organizar as prioridades, definir metas claras e garantir que cada recurso aplicado esteja alinhado a resultados concretos para a população, assegurando sustentabilidade financeira e fortalecimento contínuo da rede de saúde.

GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A gestão do trabalho e da educação em saúde desempenha um papel fundamental na eficiência e qualidade dos serviços prestados à população de Sertão.

A presença de profissionais diversificados, como médicos de família, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros, evidencia uma equipe multidisciplinar capacitada para atender às diferentes demandas de saúde da população.

Estratégias de Capacitação e Educação Permanente

O município de Sertão demonstra um forte compromisso com a qualificação profissional, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

- Formação Técnica para ACS**

A iniciativa de Formação Técnica para Agentes Comunitários de Saúde tem como objetivo aprimorar as habilidades e conhecimentos desses profissionais, fortalecendo o vínculo com a comunidade e potencializando a atuação preventiva.

- Educação Permanente**

A Educação Permanente visa garantir a constante atualização e qualificação dos profissionais de saúde, promovendo a melhoria contínua da assistência prestada e a incorporação de novas práticas baseadas em evidências.

- Programa Mais Médicos**

O Programa Mais Médicos contribui para ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, suprindo demandas específicas em áreas carentes e fortalecendo a atenção primária.

- PMAQ**

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) incentiva a qualificação dos serviços de saúde, focando na valorização dos profissionais e no aprimoramento contínuo da gestão.

- Incentivos Estaduais**

Os incentivos estaduais para capacitação profissional representam uma oportunidade adicional de fortalecimento da equipe de saúde local, estimulando o aprimoramento técnico e

científico dos colaboradores.

Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde e Gestão

O uso de tecnologias no cuidado e na gestão da saúde é essencial para aprimorar os serviços prestados à população de Sertão, permitindo uma atenção mais eficiente e eficaz.

Uso de Tecnologias no SUS

- Sistemas Digitais na Atenção Básica**

A utilização de sistemas digitais, como o e-SUS PEC, na Atenção Básica possibilita uma melhor organização dos dados de saúde, agilizando o registro de informações e a tomada de decisões clínicas.

- Regulação e Acesso**

O sistema SISAB contribui para a regulação adequada dos serviços de saúde, garantindo o acesso equitativo da população aos diferentes níveis de atendimento e especialidades disponíveis.

- Comunicação Digital**

As ferramentas de comunicação digital auxiliam na interação entre profissionais de saúde e pacientes, facilitando a marcação de consultas, o envio de orientações e o acompanhamento remoto de quadros clínicos.

- Gestão da Informação**

Os sistemas de gestão da informação promovem a integração dos dados de saúde, permitindo uma análise mais eficiente dos indicadores e um planejamento estratégico mais preciso para as ações em saúde.

- Educação e Capacitação**

As plataformas de educação e capacitação online, como o DigiSUS, ampliam o acesso dos profissionais a conteúdos qualificados, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a atualização constante de práticas clínicas e gerenciais.

Inovações Locais, Pesquisa e o SUS Digital

- Inovações Locais em Saúde**

A modernização das Unidades Básicas de Saúde, os projetos de educação em saúde e a transparência nas ações representam importantes inovações locais que visam aprimorar a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde em Sertão.

No que diz respeito à política de pesquisa, o município estabeleceu parcerias com instituições de ensino para fomentar a produção científica local e utilizar dados epidemiológicos na tomada de decisões baseadas em evidências.

Quanto à adesão ao SUS Digital, Sertão demonstra práticas compatíveis com a era digital, embora ainda não tenha realizado a adesão formal. Os benefícios futuros dessa integração incluem uma gestão mais eficiente, com registros eletrônicos interoperáveis e melhor comunicação entre os pontos de atenção à saúde.

Em suma, o investimento contínuo na qualificação dos profissionais de saúde e na adoção de tecnologias adequadas é essencial para fortalecer o sistema de saúde de Sertão, tornando-o mais eficiente, resolutivo e alinhado com as necessidades da comunidade.

DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES (DOMI)

O DOMI é a estrutura central do Plano de Saúde de Sertão, fundamentando a articulação e a efetividade das ações em saúde. As diretrizes fornecem a orientação estratégica, os objetivos estabelecem os resultados desejados, as metas traduzem esses objetivos em resultados mensuráveis, e os indicadores possibilitam a avaliação contínua do desempenho e impacto das ações.

- **Diretrizes:** Fundamentam as ações do plano, direcionando a tomada de decisões e a distribuição de recursos para atender às necessidades prioritárias da comunidade.
- **Objetivos:** Delimitam as metas globais a serem alcançadas, delineando áreas específicas de intervenção e progresso.
- **Metas:** Estabelecem os resultados quantitativos a serem atingidos, com prazos determinados e responsabilidades claras.
- **Indicadores:** Permitem a mensuração e monitoramento do progresso, fornecendo subsídios para ajustes e tomadas de decisão baseadas em evidências.

A estrutura do DOMI possibilita um planejamento estratégico e participativo, promovendo a transparência e a accountability no alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES (DOMI)

Diretriz 1: Ações e Serviços da Rede da Atenção Primária em Saúde				
<i>Objetivo 1.1: Manter o acesso, qualidade e resolutividade das ações e serviços da Atenção Primária em Saúde</i>				
1.1.1: Ampliar o percentual de atendimentos realizados por demanda programada na Atenção Primária, promovendo a organização do processo de trabalho das equipes.				
Indicador: Percentual de atendimentos por demanda programada em relação ao total de atendimentos na APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C1	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		4.4	
Metas	2026	2027	2028	2029
	50	50	50	50
1.1.2: Ampliar o percentual de realização de boas práticas de cuidado integral e desenvolvimento infantil, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde para crianças menores de 2 anos vinculadas às equipes da APS.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para crianças menores de 2 anos vinculadas às equipes da APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C2	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.3: Garantir a realização das boas práticas de acompanhamento de gestantes e puérperas vinculadas às equipes da Atenção Primária à Saúde.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para gestantes e puérperas vinculadas às equipes da APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C3	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.4: Ampliar o percentual de realização de boas práticas no cuidado das pessoas com diabetes, vinculadas às equipes da Atenção Primária, assegurando o acompanhamento contínuo, integral e qualificado.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para pessoas com diabetes vinculadas às equipes da APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C4	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	

Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.5: Ampliar o percentual de realização de boas práticas no cuidado das pessoas com hipertensão, vinculadas às equipes da Atenção Primária, assegurando acompanhamento contínuo, integral e qualificado.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para pessoas com hipertensão vinculadas às equipes da APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C5	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.6: Ampliar o percentual de realização de boas práticas no cuidado integral da pessoa idosa, vinculada às equipes da APS, assegurando acompanhamento contínuo, integral e qualificado.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para pessoas idosas vinculadas às equipes da APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C6	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.7: Ampliar o percentual de realização de boas práticas para prevenção do câncer na mulher, abrangendo os públicos de meninas, adolescentes e mulheres, conforme os critérios estabelecidos no cuidado integral na APS.				
Indicador: Percentual de boas práticas realizadas para prevenção do câncer na mulher, em meninas de 9 anos a mulheres de 69 anos, vinculadas à equipe.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: C7	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.8: Ampliar o percentual de pessoas com realização da primeira consulta odontológica programada, como porta de entrada para o cuidado contínuo e integral em Saúde Bucal na Atenção Primária.				
Indicador: Percentual de pessoas com primeiras consultas odontológicas programadas realizadas.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B1	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029

	5	5	5	5
1.1.9: Ampliar o percentual de tratamentos odontológicos concluídos pelas equipes de Saúde Bucal na APS, promovendo a efetividade, a resolutividade e a integralidade no cuidado.				
Indicador: Percentual de tratamentos odontológicos concluídos em relação às primeiras consultas odontológicas programadas realizadas.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B2	Ano Base:		2024	
Unidade: Razão	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.10: Reduzir a taxa de exodontias na Atenção Primária, ampliando a oferta de ações preventivas e curativas, qualificando o cuidado em saúde bucal e promovendo a preservação dentária da população.				
Indicador: Taxa de exodontias realizadas em relação ao total de procedimentos realizados por equipe de Saúde Bucal na APS				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B3	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	10	10	10	10
1.1.11: Ampliar a cobertura das ações coletivas de escovação supervisionada para crianças de 6 a 12 anos, promovendo hábitos saudáveis, prevenção da cárie dentária e redução de agravos em saúde bucal.				
Indicador: Percentual de crianças de 6 a 12 anos contempladas na ação coletiva de escovação supervisionada pela equipe de Saúde Bucal na APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B4	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	1	1	1	1
1.1.12: Ampliar a realização de procedimentos odontológicos preventivos individuais na APS, promovendo um modelo de cuidado que priorize a preservação da saúde bucal, a prevenção de agravos e a redução de tratamentos invasivos.				
Indicador: Percentual de procedimentos odontológicos preventivos individuais realizados em relação ao total de procedimentos odontológicos individuais e coletivos realizados pela equipe de Saúde Bucal na APS.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B5	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029

	80	80	80	80
1.1.13: Ampliar a utilização do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) nos atendimentos odontológicos restauradores na APS, como estratégia de cuidado minimamente invasivo, preservação da estrutura dentária e promoção da saúde bucal.				
Indicador: Percentual de atendimentos com procedimentos restauradores atraumáticos (ART) realizados, em relação ao total de atendimentos com procedimentos restauradores realizados.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: B6	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	8	8	8	8
1.1.14: Garantir acesso qualificado da população acompanhada pelas equipes vinculadas aos atendimentos individuais e coletivos realizados pela equipe multiprofissional (eMulti) na APS, promovendo o cuidado integral, interprofissional e contínuo.				
Indicador: Média de atendimentos por pessoa assistida pela eMulti na Atenção Primária à Saúde.				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: M1	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	3	3	3	3
1.1.15: Ampliar a realização de ações interprofissionais pela equipe multiprofissional (eMulti) na Atenção Primária, qualificando o cuidado por meio do trabalho colaborativo, compartilhado e centrado nas necessidades da população.				
Indicador: Proporção de ações realizadas pela eMulti na APS que são desenvolvidas de forma interprofissional (compartilhada).				
Origem: Saúde Brasil 360 - Indicador Federal: M2	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	5	5	5	5
1.1.16: Reduzir a proporção de gravidez na adolescência.				
Indicador: Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 10	Ano Base:		2024	
Unidade: Proporção	Valor Base:		4,84	
Metas	2026	2027	2028	2029
	8,40	8,40	8,40	8,40

1.1.17: Reduzir a taxa de internação por Transtornos Mentais e Comportamentais.				
Indicador: Índice de internação por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC).				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 12	Ano Base:		2024	
Unidade: Taxa	Valor Base:		1551	
Metas	2026	2027	2028	2029
	182	180	178	176
1.1.18: Aumentar o percentual de idoso com registro do procedimento "Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa".				
Indicador: Percentual de idoso com registro do procedimento "Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa".				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 13	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		27.50	
Metas	2026	2027	2028	2029
	18	19	20	21
1.1.19: Diminuir o percentual de prevalência de excesso de peso na população adulta do município.				
Indicador: Percentual de prevalência de excesso de peso na população adulta do município.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 14	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		71.50	
Metas	2026	2027	2028	2029
	72	72	72	72
1.1.20: Aumentar o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.				
Indicador: Cobertura de acompanhamento das condicionalidades da Saúde do Programa Bolsa Família.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 15	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		96.01	
Metas	2026	2027	2028	2029
	95	96	97	98
1.1.21: Realizar atividades coletivas e educativas com o tema alimentação saudável.				
Indicador: Percentual de equipes de atenção básica que realizam pelo menos 1 (uma) atividade com o tema alimentação saudável.				
Origem: PIAPS - Incentivo para Equipes - Indicador 1	Ano Base:		2024	

Unidade: Percentual	Valor Base:		75	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
1.1.22: Implantar e ofertar as Práticas Integrativas Complementares.				
Indicador: Percentual de equipes de atenção básica (INE) com registro de oferta de procedimentos, atendimentos individual e atividade coletiva em PICS.				
Origem: PIAPS - Incentivo para Equipes - Indicador 2	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029
	25	25	25	25
1.1.23: Realizar atividades coletivas e educativas com o tema saúde mental.				
Indicador: Percentual de equipes de atenção básica que realizam pelo menos 4 (quatro) atendimento em grupo relativos ao tema da saúde mental.				
Origem: PIAPS - Incentivo para Equipes - Indicador 3	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029
	50	50	50	50
1.1.24: Ampliar as visitas domiciliares pela equipe multidisciplinar.				
Indicador: Número de visitas/atendimentos domiciliares pela equipe multidisciplinar, priorizando usuários portadores de doenças crônicas, gestantes, crianças e idosos.				
Origem: Necessário para ampliar as visitas domiciliares.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		75	
Metas	2026	2027	2028	2029
	192	384	384	384
1.1.25: Ampliar as atividades coletivas para grupos nas comunidades da cidade e do interior, visando a educação em saúde, bem como fornecer informações que proporcionem uma melhor qualidade de vida.				
Indicador: Número de registros de atividades coletivas (atividades em grupos) do tipo "Educação em Saúde".				
Origem: Necessário para as ações coletivas em geral.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		29	
Metas	2026	2027	2028	2029

	24	48	48	48
1.1.26: Ampliar a quantidade de atividades educativas nas escolas do município.				
Indicador: Número de escolas pactuadas que realizam pelo menos uma das ações temáticas do PSE no município.(Mínimo 50% das escolas).				
Origem: Indicadores e Padrões de Avaliação do Ciclo 2025/2026 (Nota Técnica Nº 30/2024)	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	50	50	50	50
1.1.27: Ampliar a quantidade de atividades educativas nas escolas do município.				
Indicador: Número de escolas pactuadas que realizam pelo menos uma das ações temáticas do PSE consideradas prioritárias no município.(Mínimo 50% das escolas).				
Origem: Indicadores e Padrões de Avaliação do Ciclo 2025/2026 (Nota Técnica Nº 30/2024)	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	50	50	50	50
1.1.28: Aumentar o número de atendimentos individuais de nível superior, exceto médicos e enfermeiros e dentistas.				
Indicador: Número de atendimentos individuais de nível superior, exceto médicos, enfermeiros e dentistas.				
Origem: Monitorar as atuações multiprofissionais.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		4073	
Metas	2026	2027	2028	2029
	2800	2900	3000	3100
1.1.29: Ampliar as ações de promoção da atividade física no território municipal, utilizando os recursos e estruturas disponíveis.				
Indicador: Manutenção de profissional de Educação Física para realização de ações de promoção da atividade física.				
Origem: Monitorar ações de atividade física no município.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		1	
Metas	2026	2027	2028	2029
	1	1	1	1

1.1.30: Manter a Rede Bem Cuidar RS

Indicador: Garantir o cumprimento dos requisitos de composição de equipe e a realização das ações necessárias, de acordo com cada ciclo da Rede Bem Cuidar RS.

Origem: Monitorar ações da Rede Bem Cuidar.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		1	
Metas	2026	2027	2028	2029
	1	1	1	1

1.1.31: Fortalecer o acompanhamento do desenvolvimento integral na primeira infância por meio da execução qualificada do Programa Primeira Infância Melhor (PIM).

Indicador: Percentual de visitas domiciliares realizadas em relação ao total de visitas previstas para os indivíduos acompanhados pelo PIM.

Origem: Monitorar Ações do Programa Primeira Infância Melhor - PIM	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100

1.1.32: Aprimorar o vínculo das equipes da APS com a população adscrita por meio da qualificação dos cadastros.

Indicador: Percentual de pessoas com cadastro individual e domiciliar atualizados nos últimos 24 meses.

Origem: Saúde Brasil 360 - Componete II - Vínculo e Acompanhamento Territorial (Cadastros)	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		90	
Metas	2026	2027	2028	2029
	91	92	93	94

1.1.33: Ampliar o acompanhamento da população pela APS, conforme critérios do Componente de Vínculo e Acompanhamento Territorial.

Indicador: Percentual da população acompanhada por equipes da APS com pelo menos dois contatos assistenciais no ano, sendo um atendimento individual, domiciliar ou coletivo.

Origem: Saúde Brasil 360 - Componete II - Vínculo e Acompanhamento Territorial (Acompanhamento consultas)	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		85	
Metas	2026	2027	2028	2029
	86	87	88	89

1.1.34: Ampliar o acesso da população à reabilitação oral por meio da confecção de próteses dentárias através do programa LRPD.

Indicador: Número de próteses dentárias (totais ou parciais removíveis) entregues à população pelo município.

Origem: Monitorar o Programa Brasil Soridente (LRPD) - Próteses Dentárias	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029
	240	240	240	240

1.1.35: Assegurar o pleno funcionamento da Atenção Básica, por meio da manutenção das unidades, aquisição de materiais, custeio de serviços essenciais, transporte interno e apoio técnico-operacional.

Indicador: Funcionamento adequado das unidades da APS, com reposição regular de insumos e manutenção das condições operacionais conforme planejamento municipal.

Origem: Necessário para Manutenção das Unidades	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100

1.1.36: Promover investimentos estruturantes na Atenção Básica, com aquisição de veículos, equipamentos permanentes e execução de obras de construção e ampliação de unidades conforme planejamento municipal.

Indicador: Existência de investimentos realizados na APS conforme previsto no planejamento municipal. (obras, veículos ou equipamentos).

Origem: Necessário para Investimentos	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100

Diretriz 2: Média e Alta Complexidade (Assistência Hospitalar)

Objetivo 2.1 Fortalecer os serviços em saúde de média e alta complexidade, bem como o transporte especializado de enfermos, por meio de ações e iniciativas, que promovam a implantação de novos serviços, bem como manter os serviços de assistência hospitalar e ambulatorial, referencias nas diversas especialidades, serviços de diagnóstico terapêutico laboratorial e de imagem já existentes, ampliando o acesso aos usuários nas consultas, exames, procedimentos e tratamento hospitalar.

2.1.1: Reduzir a taxa de mortalidade por câncer de mama

Indicador: Taxa de mortalidade por câncer de mama

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 7	Ano Base:	2024
Unidade: Taxa	Valor Base:	0

Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0
2.1.2: Manter e qualificar os encaminhamentos da Atenção Básica para os serviços especializados de Média e Alta Complexidade, com suporte da pontuação regional, sistemas de regulação e articulação com a Rede SUS.				
Indicador: Execução das ações de encaminhamento, regulação e contrarreferência da Atenção Básica para os serviços de Média e Alta Complexidade, assegurando o acesso oportuno, a articulação da rede SUS e a continuidade do cuidado especializado.				
Origem: Necessário para as ações de regulação e fluxos de encaminhamentos (MAC).	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
2.1.3: Disponibilizar transporte sanitário eletivo aos usuários encaminhados pela Atenção Básica para atendimento em serviços de Média e Alta Complexidade, conforme demanda assistencial.				
Indicador: Execução do transporte sanitário para pacientes regulados pela Atenção Básica, conforme demandas assistenciais de média e alta complexidade.				
Origem: Manutenção logística de transportes em saúde	Ano Base:		2024	
Unidade: Proporção	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
2.1.4: Qualificar a estrutura física e operacional dos serviços especializados de Média e Alta Complexidade, por meio da manutenção, ampliação ou implantação de unidades conforme demanda municipal.				
Indicador: Existência de ações contínuas de manutenção, ampliação ou qualificação da estrutura física dos serviços de Média e Alta Complexidade.				
Origem: Necessário para Investimentos	Ano Base:		2024	
Unidade: Proporção	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
Diretriz 3 : Suporte Profilático e Terapêutico (Assistência Farmacêutica)				
<i>Objetivo 3.1 Garantir a organização, a estruturação e a qualificação da assistência farmacêutica municipal, com foco no acesso seguro, no uso racional de medicamentos e na melhoria contínua dos processos de armazenamento, distribuição, controle e atendimento aos usuários.</i>				
3.1.1: Garantir o acesso da população a medicamentos essenciais e com qualidade.				
Indicador: Garantir o acesso da população medicamentos essenciais para atender as necessidades da população.				

Origem: Manutenção das ações da Assistência Farmacêutica.	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
3.1.2: Qualificar a estrutura física, os recursos operacionais e os serviços de apoio à Assistência Farmacêutica no município.				
Indicador: Existência de estrutura adequada e suporte técnico-operacional para a execução das atividades da Assistência Farmacêutica.				
Origem: Manutenção e funcionamento da Assistência Farmacêutica	Ano Base:		2024	
Unidade: Proporção	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
3.1.3: Consolidar a atuação clínica dos profissionais farmacêuticos na rede municipal de saúde, com foco na atenção individualizada, no cuidado integral e na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos				
Indicador: Existência e implementação de ações clínicas farmacêuticas na rede municipal de saúde				
Origem: Manutenção da Farmácia Cuidar+	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
Diretriz 4: Vigilância em Saúde				
<i>Objetivo 4.1: Fortalecer as ações de serviço de Vigilância Epidemiológica , Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador.</i>				
4.1.1: Reduzir a mortalidade infantil.				
Indicador: Taxa de mortalidade infantil.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 1	Ano Base:		2024	
Unidade: Taxa	Valor Base:		32.26	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0
4.1.2: Manter em zero, a incidência de novos casos de Sífilis Congênita, em menores de um ano.				
Indicador: Número de casos novos de Sífilis Congênita, em menores de 1 ano de idade.				

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 2	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		1	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0

4.1.3: Testar para HIV todos os pacientes que venham apresentar novos casos de tuberculose.

Indicador: Testagem para HIV nos casos novos de tuberculose notificados no SINAN

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 3	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		50	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100

4.1.4: Manter em zero o número de óbitos maternos.

Indicador: Razão de mortalidade materna (RMM).

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 4	Ano Base:		2024	
Unidade: Razão	Valor Base:		1612.90	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0

4.1.5: Manter zerado o coeficiente bruto de mortalidade por AIDS.

Indicador: Coeficiente bruto de mortalidade por AIDS.

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 5	Ano Base:		2024	
Unidade: Taxa	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0

4.1.6: Manter em zero a incidência de AIDS, em menores de cinco anos.

Indicador: Número de casos novos de AIDS, em menores de 5 anos de idade.

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 6	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029

	0	0	0	0
4.1.7: Aumentar a cobertura vacinal das crianças de 12 meses de idade com a primeira dose da vacina tríplice viral.				
Indicador: Cobertura vacinal da vacina tríplice viral, primeira dose, para crianças de 01 ano de idade				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 8	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		105	
Metas	2026	2027	2028	2029
	95	95	95	95
4.1.8: Diminuir o índice de infestação predial pelo Aedes aegypti.				
Indicador: Índice de infestação predial pelo Aedes aegypti.				
Origem: Pactuação Estadual de Indicadores 2022/2023	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		0,92	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0,90	0,90	0,90	0,90
4.1.9: Ampliar a utilização do método de ovitrampas para monitorar a presença e abundância do Aedes no território				
Indicador: Número de ciclos realizados no ano dividido pelo número de meses x 100				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027- Indicador 9	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		N/A	
Metas	2026	2027	2028	2029
	75	75	75	75
4.1.10: Aumentar o percentual de amostras de água com tratamento em relação à população abastecida por SAC.				
Indicador: População abastecida por Solução Alternativa Coletiva (SAC) com tratamento em relação à população abastecida por SAC.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 16	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		3,51	
Metas	2026	2027	2028	2029
	83	85	87	89
4.1.11: Manter a Taxa de Notificação de Agravos, (Acidentes e Doenças) Relacionados ao Trabalho.				
Indicador: Taxa de Notificação de Agravos, (Acidentes e Doenças) Relacionados ao Trabalho.				

Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 17	Ano Base:		2024	
Unidade: Taxa	Valor Base:		151.34	
Metas	2026	2027	2028	2029
	64	66	68	70
4.1.12: Manter a investigação de óbitos por acidente de trabalho.				
Indicador: Proporção de investigação dos óbitos por acidente de trabalho.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 18	Ano Base:		2024	
Unidade: Proporção	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
4.1.13: Garantir a coleta de amostra por RT-PCR (diagnóstico padrão ouro) em 95% casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados e óbitos por SRAG.				
Indicador: Percentual de coleta de amostra por RT-PCR (diagnóstico padrão ouro) em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados e óbitos por SRAG.				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 19	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	95	95	95	95
4.1.14: Realizar a prescrição do tratamento de sífilis quando diagnosticada em gestantes.				
Indicador: Percentual de sífilis em gestantes com prescrição de tratamento conforme a classificação clínica.				
Origem: PIAPS - Incentivo para Equipes - Indicador 4	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		66.66	
Metas	2026	2027	2028	2029
	80	80	80	80
4.1.15: Realizar o tratamento de tuberculose quando diagnosticada.				
Indicador: Percentual de realização de tratamento diretamente observado para tuberculose.				
Origem: PIAPS - Incentivo para Equipes - Indicador 5	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		25	

Metas	2026	2027	2028	2029
	30	30	30	30
4.1.16: Manter a taxa de transmissão vertical do HIV dentro do limite de eliminação				
Indicador: Taxa de transmissão vertical do HIV				
Origem: Pactuação Estadual 2024/2027 - Indicador 21	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		0	
Metas	2026	2027	2028	2029
	0	0	0	0
4.1.17: Manutenção e qualificação das ações da Vigilância Sanitária.				
Indicador: Manutenção das Seis ações básicas de Vigilância Sanitária mensalmente				
Origem: Monitorar as ações da Vigilância Sanitária.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		9	
Metas	2026	2027	2028	2029
	6	6	6	6
4.1.18: Qualificar a estrutura física, os insumos e os recursos logísticos necessários para a execução das ações de Vigilância em Saúde no município.				
Indicador: Existência de estrutura física, equipamentos e recursos operacionais adequados para o funcionamento da Vigilância em Saúde.				
Origem: Manutenção da Vigilância em Saúde	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
Diretriz 5: Gestão Municipal em Saúde				
<i>Objetivo 5.1: Gerir e acompanhar as ações da Secretaria Municipal de Saúde; fomentar a participação do controle social e as ações de educação em saúde coletiva, bem como fortalecer o vínculo dos servidores com a gestão.</i>				
5.1.1: Promover reuniões de equipe com a participação dos profissionais e/ou gestores municipais de saúde.				
Indicador: Número de reuniões de equipe ou com outras equipes sobre: processos de trabalho, questões administrativas, planejamento e monitoramento de ações.				
Origem: Necessário para as ações de reuniões de equipe.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		9	

Metas	2026	2027	2028	2029
	24	24	24	24
5.1.2: Flexibilização do uso dos recursos vinculados para melhor aproveitamento dos mesmos.				
Indicador: Utilizar de maneira adequada os recursos vinculados, conforme necessidade do município tendo a aprovação do Conselho de Saúde.				
Origem: Adequar Recursos Vinculados		Ano Base:	2024	
Unidade: Proporção		Valor Base:	100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
5.1.3: Assegurar o funcionamento estrutural, logístico e administrativo da Secretaria Municipal de Saúde, por meio da oferta de materiais, equipamentos, frota e suporte técnico-operacional, garantindo condições contínuas de apoio às unidades, serviços e ações de saúde no município.				
Indicador: Grau de execução das ações estruturantes da gestão administrativa da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo estrutura física, suporte técnico-operacional e condições adequadas de funcionamento.				
Origem: Meta necessária para funcionamento da secretaria		Ano Base:	2024	
Unidade: Percentual		Valor Base:	100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
5.1.4: Qualificar o monitoramento e avaliação no âmbito municipal por meio da execução dos instrumentos de gestão do SUS, através da participação e controle social.				
Indicador: Proporção de monitoramento e avaliação no âmbito municipal por meio da execução dos instrumentos de gestão do SUS, através da participação e controle social.				
Origem: Necessária para controle social.		Ano Base:	2024	
Unidade: Proporção		Valor Base:	100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100
5.1.5: Promover ações de Educação Permanente em Saúde para os trabalhadores do SUS, gestores municipais e controle social.				
Indicador: Número de ações de Educação Permanente em Saúde destinadas a trabalhadores do SUS, gestores municipais e controle social.				
Origem: Necessária para a temática de ações de Educação em Saúde.		Ano Base:	2024	
Unidade: Número		Valor Base:	8	
Metas	2026	2027	2028	2029

	12	24	24	24
5.1.6: Ampliar o nível de maturidade em saúde digital no município, por meio da execução das etapas do Programa SUS Digital e de outras iniciativas de informatização e inovação tecnológica na gestão e nos serviços de saúde.				
Indicador: Participação do município nas etapas do Programa SUS Digital, conforme pontuação regional e planejamento estadual.				
Origem: Meta alinhada ao programa SUS Digital.	Ano Base:		2024	
Unidade: Número	Valor Base:		1	
Metas	2026	2027	2028	2029
	1	1	1	1
5.1.7: Desenvolver, atualizar e operacionalizar o Plano Municipal de Contingência para emergências em saúde pública, com capacitação das equipes e garantia de recursos essenciais.				
Indicador: Existência/atualização do plano, treinamentos realizados, tempo de ativação do plano, cobertura de estoque mínimo de EPIs, satisfação das equipes.				
Origem: Meta alinhada planos de contingência	Ano Base:		2024	
Unidade: Percentual	Valor Base:		100	
Metas	2026	2027	2028	2029
	100	100	100	100

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

1. FINALIDADE DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Monitoramento e Avaliação (M&A) no Plano Municipal de Saúde de Sertão para o período de 2026–2029 tem como principal objetivo garantir a transparência, eficiência e o cumprimento dos compromissos estabelecidos, visando a melhoria contínua da qualidade e efetividade das ações de saúde.

2. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

A estratégia de M&A será desenvolvida com base nos seguintes princípios:

- Integralidade
- Transparência
- Participação
- Equidade

3. INSTRUMENTOS E SISTEMAS DE MONITORAMENTO

3.1 Digisus Gestor - Módulo Planejamento

O Digisus é utilizado como ferramenta principal de monitoramento e avaliação, permitindo registrar metas, gerar relatórios de Diagnóstico Rápido da Qualidade e Relatório Anual de Gestão, e acompanhar a execução das ações do Plano Municipal de Saúde.

3.2 Sistemas de Informação em Saúde

Os sistemas de informação em saúde, como o SISAB/e-SUS APS, CNES e SIA/SIH, desempenham papel fundamental no monitoramento preciso das ações de saúde, fornecendo dados essenciais para a tomada de decisão e avaliação da qualidade dos serviços.

4. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO

A estratégia de monitoramento será contínua, envolvendo atividades como monitoramento trimestral, realização de reuniões periódicas com o Conselho Municipal de Saúde e utilização de painéis de indicadores para acompanhamento das metas estabelecidas.

5. AVALIAÇÃO ANUAL E AO FINAL DO QUADRIÊNIO

5.1. Avaliação Anual — RAG

O Relatório Anual de Gestão (RAG) é um instrumento essencial para avaliar o desempenho e os resultados alcançados ao longo do ano, permitindo ajustes e melhorias contínuas no Plano Municipal de Saúde.

5.2. Avaliação Final do PMS

A avaliação final do Plano Municipal de Saúde ocorrerá no último ano do quadriênio e terá como objetivos a análise da efetividade das ações, identificação de ações bem-sucedidas e subsidiar o planejamento do próximo período.

6. RESPONSABILIDADES DA GESTÃO MUNICIPAL

- Definição e execução da estratégia de M&A;
- Acompanhamento e análise dos dados de monitoramento;
- Elaboração dos relatórios de prestação de contas.

7. PARTICIPAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL

- Acompanhamento e fiscalização das ações de saúde;
- Análise e aprovação dos relatórios de gestão;
- Promoção da participação da comunidade no processo de M&A.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação conjunta entre a equipe técnica e o controle social é fundamental para garantir a transparência e a efetividade do Plano Municipal de Saúde, reforçando o compromisso com uma gestão baseada em resultados e no atendimento das necessidades da população de Sertão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades e Estados: Novo Cabrais (RS). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-cabrais/panorama>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Painel Educacional: Novo Cabrais (RS). Brasília: INEP/MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Cobertura Vacinal por Município de Residência. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Plataforma Saúde Mental Pública Digital. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://saudemental.fiocruz.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Ranking do Saneamento 2024. São Paulo: Trata Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.tratabrasil.org.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redesatencosaude.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO CABRAIS. Portal Oficial. Novo Cabrais: Prefeitura, 2025. Disponível em: <https://www.novocabrais.rs.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Painel da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. Porto Alegre: SES-RS, 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. III Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – PESAN 2024–2027. Porto Alegre: SES-RS, 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. FGV Indicadores: Envelhecimento Populacional. São Paulo: FGV, 2024. Disponível em: <https://indicadores.fgv.br>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho é atualizada após 24 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 01 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Novo Cabrais - RS: Panorama do município. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/novo-cabrais.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde - CONASEMS. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://painel.conasems.org.br>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Técnico de Cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://painel.conasems.org.br>. Acesso em: 01 set. 2025.

ANEXOS

Resumo Sintético da Análise

Documento: Proposta Conferência | Plano: Plano Municipal de Saúde

Decisões Aplicadas

Proposta Recebida	Decisão	Detalhes / Justificativa
Monitorar e avaliar periodicamente os processos da assistência farmacêutica, incluindo controle de estoque, distribuição, atualização da REMUME e regularidade no fornecimento aos usuários.	MESCLADA	Com a ação existente: 3.1.1.1: Atualizar e manter a Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) conforme necessidades do território e diretrizes da RENAME. (Origem: <i>Manutenção das ações da Assistência Farmacêutica.</i>)
Fortalecer a utilização dos consórcios intermunicipais como estratégia de apoio para aquisição e distribuição de medicamentos, visando ampliar o acesso e reduzir a falta de itens na Farmácia Básica.	AÇÃO CRIADA	Nova ação: 3.1.1.6: Fortalecer a utilização dos consórcios intermunicipais como estratégia de apoio para aquisição e distribuição de medicamentos, visando ampliar o acesso e reduzir a falta de itens na Farmácia Básica. (Origem: <i>Proposta Conferência</i>)
Capacitar os profissionais da rede municipal de saúde sobre o preenchimento e fluxo das fichas de notificação compulsória, com foco na melhoria da qualidade e da oportunidade das informações registradas nos sistemas oficiais.	AÇÃO CRIADA	Nova ação: 5.1.6.5: Capacitar os profissionais da rede municipal de saúde sobre o preenchimento e fluxo das fichas de notificação compulsória, com foco na melhoria da qualidade e da oportunidade das informações registradas nos sistemas oficiais. (Origem: <i>Proposta Conferência</i>)
Implantar e/ou fortalecer o cuidado multiprofissional em cuidados paliativos, por meio de equipe qualificada, articulação com a rede e apoio ao paciente e à família, conforme diretrizes do SUS.	AÇÃO CRIADA	Nova ação: 2.1.2.9: Implantar e/ou fortalecer o cuidado multiprofissional em cuidados paliativos, por meio de equipe qualificada, articulação com a rede e apoio ao paciente e à família, conforme diretrizes do SUS. (Origem: <i>Proposta Conferência</i>)
Inspecionar estabelecimentos sujeitos a VISA.	MESCLADA	Com a ação existente: 4.1.17.1: Realizar inspeções sanitárias periódicas em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária, conforme risco sanitário e demandas do território. (Origem: <i>Monitorar as ações da Vigilância Sanitária</i>)
Realizar o fracionamento de medicamentos, conforme prescrição médica e normas sanitárias, visando evitar desperdícios, assegurar a adesão ao tratamento e atender à real necessidade dos usuários.	MESCLADA	Com a ação existente: 3.1.1.3: Implementar o registro e a qualificação da dispensação de medicamentos via e-SUS, com suporte da tecnologia da informação. (Origem: <i>Manutenção das ações da Assistência Farmacêutica.</i>)

Proposta Recebida	Decisão	Detalhes / Justificativa
Disponibilizar atendimento regular em pediatria, conforme demanda local, por meio de pactuação com prestadores especializados ou consórcio intermunicipal.	AÇÃO CRIADA	Nova ação: 2.1.2.10: Disponibilizar atendimento regular em pediatria, conforme demanda local, por meio de pactuação com prestadores especializados ou consórcio intermunicipal. (Origem: <i>Proposta Conferência</i>)
Desenvolver atividades educativas para população e para o setor regulado.	MESCLADA	Com a ação existente: 4.1.17.3: Promover ações educativas voltadas à população e ao setor regulado, com foco na prevenção de riscos sanitários e na promoção da saúde. (Origem: <i>Monitorar as ações da Vigilância Sanitária</i>)
Ofertar acompanhamento nutricional aos usuários.	MESCLADA	Com a ação existente: 1.1.19.2: Ofertar acompanhamento nutricional aos usuários. (Origem: <i>Pactuação Estadual 2024-2027 - Indicador 14</i>)
Receber, registrar, atender e apurar denúncias.	MESCLADA	Com a ação existente: 4.1.17.4: Receber, registrar e atender denúncias sanitárias, assegurando resposta adequada e registro das providências adotadas. (Origem: <i>Monitorar as ações da Vigilância Sanitária</i>)
Fiscalizar surtos de doença transmitidas por alimentos, intoxicações, reações adversas a fim de proteger e promover à saúde de toda população.	MESCLADA	Com a ação existente: 4.1.17.5: Investigar, quando necessário, surtos, queixas técnicas ou eventos adversos relacionados à Vigilância Sanitária, com ações de prevenção e controle. (Origem: <i>Monitorar as ações da Vigilância Sanitária</i>)
Instaurar processos administrativos sanitários.	MESCLADA	Com a ação existente: 4.1.17.6: Instaurar e acompanhar processos administrativos sanitários, conforme legislação vigente e situação epidemiológica local. (Origem: <i>Monitorar as ações da Vigilância Sanitária</i>)
Implantar, em articulação com o Estado, o Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB), com equipe multiprofissional voltada ao cuidado em saúde mental e apoio matricial às equipes da APS.	AÇÃO CRIADA	Nova ação: 1.1.23.7: Implantar, em articulação com o Estado, o Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB), com equipe multiprofissional voltada ao cuidado em saúde mental e apoio matricial às equipes da APS. (Origem: <i>Proposta Conferência</i>)

Propostas Rejeitadas

Proposta Recebida	Decisão	Detalhes / Justificativa
Realizar busca ativa e qualificação dos dados de gestantes HIV+ e crianças expostas.	REJEITADA	Justificativa do usuário: proposta já é coberta
Garantir o início oportuno do tratamento antirretroviral em gestantes HIV+ e a profilaxia em recém-nascidos expostos, com seguimento até confirmação diagnóstica.	REJEITADA	Justificativa do usuário: proposta já é coberta
Capacitar profissionais da atenção básica e especializada sobre manejo clínico de gestantes vivendo com HIV, com foco na redução da transmissão vertical.	REJEITADA	Justificativa do usuário: proposta já é coberta
Ampliar a testagem de HIV em gestantes durante o pré-natal, com repetição no 3º trimestre, conforme protocolo do Ministério da Saúde.	REJEITADA	Justificativa do usuário: proposta já é coberta

RESOLUÇÃO N° 005, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2025.

Dispõe sobre a apreciação e Aprovação do Plano Municipal de Saúde 2026/2029 e Aprovação da Programação Anual de Saúde 2026 do Município de Sertão/RS e dá outras providências.

O Presidente do Conselho Municipal de Saúde, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pelo Regimento Interno do CMS e garantidas pela Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei n° 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pela Lei Complementar n° 141, de 13 de janeiro de 2012; cumprindo as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata;

Considerando a afirmação do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de sistema universal de saúde instituído pela Constituição Federal de 1988, em seus princípios e diretrizes garantidores da universalidade, integralidade e equidade do acesso às ações e serviços públicos de saúde, incluindo à gestão descentralizada, hierarquizada, regionalizada e com a participação da comunidade.

Considerando a aprovação das demandas que foram realizadas em reunião extraordinária, no dia 29 de dezembro de 2025.

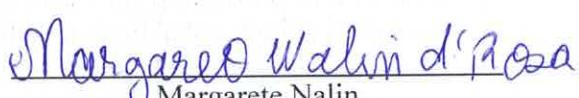
Resolve:

Art.1º. Aprovar o Plano Municipal de Saúde 2026/2029.

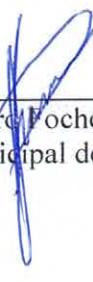
Art.2º. Aprovar o instrumento de Gestão e Planejamento, Programação Anual de Saúde do Município para o período de 2026.

Art.3º. Esta Resolução entrará em vigor na data de 29 de dezembro de 2025.

Sertão/RS, 29 de dezembro de 2025.


Margarete Nalin
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Sertão/RS

Homologo a Resolução N° 005/2025


Homero Pochesato
Prefeito Municipal de Sertão/RS